

RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2017

Índice das Demonstrações Financeiras

A-	Balanço	5
B-	Demonstração dos resultados por naturezas.....	6
C-	Demonstração das alterações no capital próprio	7
D-	Demonstração dos fluxos de caixa	8
E-	Anexo às Demonstrações Financeiras	9
1.	NOTA INTRODUTÓRIA	9
2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	9
2.1.	Base de Preparação	9
2.2	Derrogação das disposições do SNC.....	10
2.3	Comparabilidade das demonstrações financeiras	10
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	10
3.1	Bases de apresentação	11
3.2	Ativos Fixos Tangíveis (AFT)	11
3.3	Custos de empréstimos obtidos	12
3.4	Inventários	12
3.5	Rédito.....	13
3.6	Subsídios e outros apoios	13
3.7	Imposto sobre o rendimento	14
3.8	Instrumentos financeiros	14
3.9	Benefícios dos empregados	15

3.10	Julgamentos e estimativas	15
3.11	Acontecimentos subsequentes	16
3.12	Especialização dos exercícios	16
4.	FLUXOS DE CAIXA	16
5.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.....	16
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	17
7.	INVENTÁRIOS	17
8.	RÉDITO.....	18
9.	SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS.....	19
10.	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO.....	19
11.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	19
	Categorias de instrumentos financeiros.....	19
12.	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	20
13.	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES	20
13.1	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	20
13.2	DIFERIMENTOS	21
13.3	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	21
13.4	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	23
13.5	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	23
13.6	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES.....	24

Desenvolvimento Humano e Individual

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2017

	NOTAS	2017	Euros 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/C	753.070,54	786.811,00
		753.070,54	786.811,00
Activo corrente			
Inventários	3/7	133,89	1.226,06
Estado e outros entes públicos		1.543,23	7.632,50
Outras contas a receber	3/13	7.305,48	9.302,42
Diferimentos	3/13	2.852,20	2.983,29
Outros activos financeiros		1.793,19	982,58
Caixa e depósitos bancários	3/13	23.091,34	87.892,90
		40.185,33	100.939,74
Total do activo		793.255,87	896.750,74
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.165.999,79	1.165.999,79
Resultados transitados		(400.413,56)	(313.933,75)
Resultado líquido do período		(116.926,29)	(86.484,81)
Total dos fundos patrimoniais		648.654,94	765.581,23
Passivo			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3/11	29.019,79	20.652,59
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	11/13	16.740,77	13.154,79
Financiamentos obtidos		8.695,55	12.345,72
Outras contas a pagar	3/11	80.722,59	84.583,29
Diferimentos	3/13	422,30	433,12
		144.800,93	131.169,51
Total do passivo		144.800,93	131.169,51
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		793.255,87	896.750,74

O Contabilista Certificado



A Direcção



As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FIM DO EM DEZEMBRO / 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade: 2017	Euros 2016
Vendas e serviços prestados	4/A	522.723,10	533.755,44
Subsídios à exploração	3/5/9	429.574,52	420.030,17
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(167.854,56)	(174.218,94)
Fornecimentos e serviços externos	13	(256.447,05)	(254.341,16)
Gastos com o pessoal	12	(689.225,06)	(589.655,99)
Outros rendimentos e ganhos	8/13	25.321,74	63.670,02
Outros gastos e perdas	13	(1.669,10)	(40.514,59)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(82.976,41)	(51.775,05)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/13	(33.575,29)	(34.345,98)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(116.552,40)	(86.121,03)
Juros e rendimentos similares obtidos	13	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	7	(373,89)	(363,78)
Resultado antes de impostos		(116.926,29)	(86.484,81)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(116.926,29)	(86.484,81)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

A Direção



As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2016

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE						
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo	Reserva de revaloração	Reserva de liquidez no período	Total	Total do Fundo de Capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2016	1	1.165.399,79	1.165.399,79	140.434,41	2.471.233,99	2.471.233,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				0,00	0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	6	0,00	2.164,44	62.285,64	64.450,08	64.450,08
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			62.285,64	62.285,64	62.285,64
RESULTADO EXTENSIVO	3+2+5			62.285,64	62.285,64	62.285,64
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO				0,00	0,00	0,00
Fundo				0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2016	6+1+2+3+5	1.165.399,79	1.167.564,23	162.720,05	2.535.684,07	2.535.684,07

O Contábilista Certificado

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2017

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE						
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo	Reserva de revaloração	Reserva de liquidez no período	Total	Total do Fundo de Capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2017	1	1.165.399,79	1.175.227,71	162.720,05	2.503.347,55	2.503.347,55
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				0,00	0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	6	0,00	107.234,84	162.720,05	270.000,00	270.000,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			162.720,05	162.720,05	162.720,05
RESULTADO EXTENSIVO	3+2+5			162.720,05	162.720,05	162.720,05
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO				0,00	0,00	0,00
Fundo				0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2017	6+1+2+3+5	1.165.399,79	1.282.462,55	325.440,10	2.773.302,44	2.773.302,44

O Contábilista Certificado

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

D- Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2017

Notas	Exercícios	
	2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais:		
Recebimentos de clientes	585.479,72	650.504,15
Pagamentos a fornecedores	(422.447,67)	(500.966,08)
Pagamentos ao Pessoal	(446.382,84)	(377.491,92)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	<u>(283.350,73)</u>	<u>(227.953,85)</u>
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos	(202.685,78)	(187.549,64)
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>	<u>(487.016,01)</u>	<u>(415.503,49)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos não financeiros	-	-
Imóveis e rendimentos similares	42,92	150,54
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>	<u>42,92</u>	<u>150,54</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios e Doações	423.071,53	385.237,09
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>	<u>423.071,53</u>	<u>385.237,09</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Imóveis e gastos similares	-	-
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>	<u>423.071,53</u>	<u>385.237,09</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	<u>(63.901,56)</u>	<u>(30.115,86)</u>
Efeitos das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	87.892,90	118.008,76
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	<u>23.991,34</u>	<u>87.892,90</u>

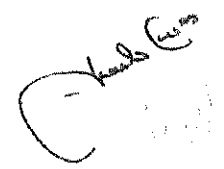
O Contabilista Certificado

[Assinatura]

A Direcção

[Assinatura]

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.



E- Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objectivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa colectiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial de Estremoz, 500 874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direcção. É opinião da Direcção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo - SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura concetual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias nº 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).



Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas, a adoptar pelo Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do activo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospetiva para reflectir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir

do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rédito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotizações o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de acabamento da transação, numa ótica de balanceamento dos gastos com o respectivo rédito

3.6 Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condições a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efectuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica Subsídios ao investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as depreciações e amortizações durante a vida útil estimada do respectivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar déficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respectivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

São equiparáveis a subsídios os apoios que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.

3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.

No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um activo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Clientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Dividas a fornecedores e outros terceiros

As dividas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
- e benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que podem afectar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas,

que ocorram posteriormente a data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registradas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual, estas são reconhecidas a medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registrados nas rubricas de diferimentos.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	2017	2016
Numerário	3.562,33	6.339,97
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	20.429,01	81.552,93
	<u>23.991,34</u>	<u>87.892,90</u>

5. Políticas contábilísticas, alterações nas estimativas contábilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 não ocorreram alterações de políticas contábilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

Chad

•

Authors' Biographies

Հանդիմանալի
Ազգային Էթնոկենտր

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2017, os inventários tinham a seguinte composição:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2017, os inventários tinham a seguinte composição:

Inventários iniciais
Compras
Regularizações
Inventários finais
CMVMC

Paulo César

	30-12-2016	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários Iniciais	379,02	379,02
Compras	174.487,02	174.487,02
Oferta de existências	-	-
Regularizações	78,96	78,96
Saldo final	1.226,06	1.226,06
CMVMC	174.218,94	174.218,94

8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do crédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente as valências de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o crédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos a instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O crédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes à instituição durante o ano.

Assim, em 31 de Dezembro de 2017 tinha sido reconhecido o valor de € 522.723,10, a título de prestações de serviços, o valor de € 428.574,52 relativo a subsídios e doações e o valor de € 49.055,03 referente a reembolsos, conforme quadro seguinte:

Rédito reconhecido no período findo em	2017	2016
Prestações de Serviços	522.723,10	533.755,44
Subsídios e doações	428.574,52	420.030,17
Reembolsos	49.055,03	53.828,95
	1.000.352,65	1.007.614,56

9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Subsídios, doações e legados à exploração	31-12-2017	30-12-2016
Subsídios	421.870,40	412.207,33
Atribuído pela Segurança Social	405.667,49	401.457,51
Atribuído pelo IEFP	16.202,91	10.749,82
Atribuído por outras entidades	-	-
Doações e heranças	6.704,12	7.822,84
Doações	6.704,12	7.822,84
Total	428.574,52	420.030,17

10. Acontecimentos após a data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram factos significativos, que mereçam destaque, uma vez que não distorcem as demonstrações financeiras de 2017.

11. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2016 e 2017 são detalhadas conforme se segue:

Handwritten signature

Activos Financeiros	31-12-2017	30-12-2016
Clientes	-	-
Outras contas a receber	7.805,48	9.302,42
Estado e outros entes públicos	1.549,23	7.632,50
Caixa e depósitos bancários	23.991,34	87.892,90
	<u>35.346,05</u>	<u>104.827,82</u>
Passivos Financeiros	31-12-2017	30-12-2016
Fornecedores	29.013,70	20.652,59
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	16.740,72	13.154,79
Financiamentos	8.698,53	12.345,72
Outras contas a pagar de terceiros	89.722,59	84.583,29
	<u>144.175,63</u>	<u>130.736,39</u>

12. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2017 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

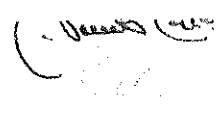
Gastos com o pessoal	31-12-2017	30-12-2016
Remunerações do pessoal	470.774,33	407.549,81
indeminizações	-	211,92
Encargos sobre remunerações	102.597,77	89.250,05
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	7.440,32	6.758,26
Outros	103.412,64	95.885,98
	<u>684.225,06</u>	<u>599.655,99</u>

O número médio de empregados durante o ano de 2017 foi de 54 colaboradores, quando no ano anterior tinha sido de 53, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

13. Outras informações consideradas relevantes

13.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2017, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:



	2017		2016	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas si	-	3,583,30	-	2,296,50
Imposto sobre o valor acrescentado	3,549,23	-	7,632,50	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	68,12	-	53,00
Contribuições para a Segurança Social e CG	-	13,089,31	-	10,805,29
	<u>3,549,23</u>	<u>16,740,72</u>	<u>7,632,50</u>	<u>13,154,79</u>

13.2 DIFERIMENTOS

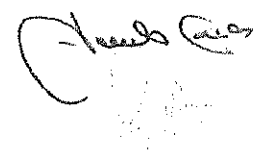
Em 31 de Dezembro de 2016 e 2017 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2017	2016
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	<u>2,852,20</u>	<u>2,903,28</u>
	<u>2,852,20</u>	<u>2,903,28</u>
Passivos:		
Rendimentos a reconhecer		
Rendas recebidas	<u>422,30</u>	<u>433,12</u>
	<u>422,30</u>	<u>433,12</u>

13.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:

Fornecimentos e Serviços Externos	2017	2016
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	61.034,61	62.083,84
Trabalhos especializados	7.988,51	5.318,75
Publicidade e propaganda	-	-
Vigilância e segurança	-	-
Honorários	27.612,82	24.684,19
Conservação e reparação	25.433,28	32.080,90
Materiais	96.956,57	107.649,47
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	8.050,45	5.897,33
Livros e documentação técnica	108,00	112,52
Material de escritório	1.007,52	2.540,93
Artigos de oferta	699,25	420,00
Encargos de saúde com titentes	18.906,17	24.882,49
Encargos c/utentes (fraldas)	34.494,23	35.181,52
Produtos de limpeza	30.848,03	35.197,27
Material Informático	529,55	2.679,84
Outros	2.359,37	737,57
Energia e fluidos	67.813,06	73.870,40
Electricidade	27.754,28	21.177,52
Combustíveis	34.059,60	43.299,89
Água	5.999,18	9.272,99
Outros	-	120,00
Deslocações, estadas e transportes	588,02	109,84
Deslocações e estadas	588,02	109,84
Serviços diversos	9.954,79	11.127,61
Rendas e alugueres	2.035,49	2.567,25
Comunicação	4.101,92	3.862,23
Seguros	3.817,38	4.658,13
Contencioso e notariado	-	40,00
	<u>236.347,05</u>	<u>254.841,16</u>



13.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de Dezembro de 2016 e 2017 é conforme se segue:

Outros rendimentos e ganhos	2017	2016
Rendimentos suplementares	49.055,03	53.828,95
Descontos de pronto pagamento	247,97	282,72
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros	6.475,82	9.407,81
	<u>55.778,82</u>	<u>63.519,48</u>

Outros gastos e perdas	2017	2016
Impostos e taxas	404,81	114,55
Outros	982,62	40.154,74
	<u>1.387,43</u>	<u>40.269,29</u>

13.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2016 e 2017 são detalhados conforme se segue:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Juros e gastos similares suportados	2017	2016
Outros gastos de financiamento	266,00	242,38
	<u>655,56</u>	<u>609,08</u>
 Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		
Depósitos bancários	42,92	150,54
Outros financiamentos	-	-
	<u>42,92</u>	<u>150,54</u>
	<u>42,92</u>	<u>150,54</u>

O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2017 é conforme se segue:

Depreciações e amortizações	2017	2016
Activos fixos tangíveis	33.575,90	34.345,98
	<u>33.575,90</u>	<u>34.345,98</u>

O Contabilista Certificado

A Direcção

— *Handwritten signature* (C)

RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS
MÁRTIRES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2018

Índice das Demonstrações Financeiras

A-	Balanço	5
B-	Demonstração dos resultados por naturezas.....	6
C-	Demonstração das alterações no capital próprio	7
D-	Demonstração dos fluxos de caixa	8
E-	Anexo às Demonstrações Financeiras	9
1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
	2.1. Base de Preparação	9
	2.2 Derrogação das disposições do SNC.....	10
	2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras	10
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	10
	3.1 Bases de apresentação	11
	3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)	11
	3.3 Custos de empréstimos obtidos	12
	3.4 Inventários	12
	3.5 Rédito.....	13
	3.6 Subsídios e outros apoios	13
	3.7 Imposto sobre o rendimento	14
	3.8 Instrumentos financeiros	14
	3.9 Benefícios dos empregados	15

3.10	Julgamentos e estimativas	15
3.11	Acontecimentos subsequentes	16
3.12	Especialização dos exercícios	16
4.	FLUXOS DE CAIXA	16
5.	POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.....	16
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	17
7.	INVENTÁRIOS	17
8.	RÉDITO	18
9.	SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS	19
10.	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	19
11.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	19
	Categorias de instrumentos financeiros.....	19
12.	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	20
13.	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES	20
13.1	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	20
13.2	DIFERIMENTOS	21
13.3	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	21
13.4	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS+	23
13.5	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	23
13.6	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES.....	24

Demonstrações Financeiras Individuais

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2018

	NOTAS	Unidade: 2018	Euros 2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/6	680.078,38	753.070,54
Outros activos financeiros		1.006,96	1.798,19
		681.085,34	754.868,73
Activo corrente			
Inventários	3/7	354,05	188,89
Adiantamentos a fornecedores		66,86	0,00
Estado e outros entes públicos		2.697,48	3.549,23
Outras contas a receber	3/11	6.977,36	7.805,48
Diferimentos	3/13	2.725,66	2.852,20
Caixa e depósitos bancários	4/11	38.755,75	23.991,34
		51.577,16	38.387,14
Total do activo		732.662,50	793.255,87
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.165.999,79	1.165.999,79
Resultados transitados		(517.344,85)	(400.418,56)
Resultado líquido do período		(103.317,73)	(116.926,29)
Total dos fundos patrimoniais		545.337,21	648.654,94
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3/11	34.180,41	29.019,79
Estado e outros entes públicos	11/13	14.821,15	16.740,72
Financiamentos obtidos		4.926,44	8.695,53
Outras contas a pagar	3/11	132.970,24	89.722,59
Diferimentos	3/13	427,05	422,30
		187.325,29	144.600,93
Total do passivo		187.325,29	144.600,93
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		732.662,50	793.255,87

O Contabilista Certificado

Sónia Luís

A Direcção

João Maria Santos
João Maria Santos

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2018

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade:	Euros
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	3/8	516.619,78	522.723,10
Subsídios à exploração	3/8/9	430.283,28	428.574,52
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(144.911,04)	(167.854,56)
Fornecimentos e serviços externos	13	(217.989,62)	(236.347,05)
Gastos com o pessoal	12	(668.640,42)	(684.225,06)
Outros rendimentos e ganhos	8/13	55.686,53	55.821,74
Outros gastos e perdas	13	(40.839,02)	(1.669,10)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(69.790,51)	(82.976,41)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/13	(32.992,16)	(33.575,99)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(102.782,67)	(116.552,40)
Juros e gastos similares suportados	3	(535,06)	(373,89)
Resultado antes de impostos		(103.317,73)	(116.926,29)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(103.317,73)	(116.926,29)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

Sónia Luís

A Direção

[Assinatura]
João Maria Henriques
Presidente do Conselho de Administração

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2017

Euros

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2017	1	1.165.999,79	-313.933,75	86.484,81	765.581,23	765.581,23
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	-86.484,81	86.484,81	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-116.926,29	-116.926,29	-116.926,29
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			-30.441,48	-116.926,29	-116.926,29
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2017	6=1+2+3+5	1.165.999,79	-400.418,56	-116.926,29	648.654,94	648.654,94

O Contabilista Certificado

Sdgc Luis

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2018

Euros

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2018	1	1.165.999,79	-400.418,56	-116.926,29	648.654,94	648.654,94
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	-116.926,29	116.926,29	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-103.317,73	-103.317,73	-103.317,73
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			13.608,56	-103.317,73	-103.317,73
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2018	6=1+2+3+5	1.165.999,79	-517.344,85	-103.317,73	545.337,21	545.337,21

O Contabilista Certificado

Sdgc Luis

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

D- Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2018

	Notas	Exercícios 2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		632.126,02	585.479,78
Pagamentos a Fornecedores		(380.664,93)	(422.447,67)
Pagamentos ao Pessoal		(423.432,55)	(446.382,84)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>(171.971,46)</u>	<u>(283.350,73)</u>
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(201.017,40)	(203.665,28)
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>		<u>(372.988,86)</u>	<u>(487.016,01)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares			42,92
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>			<u>42,92</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		391.607,01	423.071,53
Pagamentos respeitantes a:		<u>391.607,01</u>	<u>423.071,53</u>
Financiamentos obtidos		(3.598,75)	-
Juros e gastos similares		(254,99)	-
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>		<u>(3.853,74)</u>	<u>-</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>14.764,41</u>	<u>(63.901,56)</u>
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		23.991,34	87.892,90
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	4	38.755,75	23.991,34

O Contabilista Certificado

Sónia Luis

A Direção

[Assinatura]

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

[Assinatura]

E- Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objectivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras Instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa colectiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial de Estremoz, 500 874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direcção. É opinião da Direcção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo - SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura concetual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias n.º 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Handwritten signatures and initials in the left margin.

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas, a adoptar pelo Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

[Handwritten signatures and initials]

3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do activo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospetiva para reflectir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir

do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou Inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rédito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas   medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas presta es de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotiza es o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de acabamento da transação, numa  tica de balanceamento dos gastos com o respectivo rédito

3.6 Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condi es inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condi es a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efectuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica Subsídios ao Investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as deprecia es e amortiza es durante a vida útil estimada do respectivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar deficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respetivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Handwritten notes:
Lus
01/11
Um de
exceção

São equiparáveis a subsídios os apoios que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.

3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.

No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um activo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Clientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
- e benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que podem afectar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas,

Wm. H. Burdette

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por Imparidade, foi o seguinte:

	2018					
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básicos	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativos	AFI em curso
Ativos						
Saldo Inicial	14.997,74	1.194.143,91	371.646,18	255.238,35	104.431,36	40.000,00
Regularizações	-	-	-	-	-	-40.000,00
Saldo Final	14.997,74	1.194.143,91	371.646,18	255.238,35	104.431,36	-
Amortizações acumuladas e perdas por Imparidade						
Saldo Inicial	-	519.105,30	364.296,41	241.159,83	102.825,46	-
Depreciações do exercício	-	23.740,54	2.191,04	6.497,79	562,79	-
Saldo Final	-	542.845,84	366.487,45	247.657,62	103.388,25	-
Ativos líquidos	14.997,74	651.298,07	5.158,73	7.580,73	1.043,11	-

	2017					
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básicos	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativos	AFI em curso
Ativos						
Saldo Inicial	14.997,74	1.194.143,91	371.646,18	255.238,35	104.431,36	40.000,00
Saldo Final	14.997,74	1.194.143,91	371.646,18	255.238,35	104.431,36	40.000,00
Amortizações acumuladas e perdas por Imparidade						
Saldo Inicial	-	495.364,76	361.407,03	231.667,04	102.212,71	-
Depreciações do exercício	-	23.740,54	2.724,91	6.497,79	612,75	-
Regularizações	-	-	164,42	-	-	-
Saldo Final	-	519.105,30	364.296,41	241.159,83	102.825,46	-
Ativos líquidos	14.997,74	675.038,61	7.349,77	14.078,52	1.605,90	40.000,00

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, os inventários tinham a seguinte composição:

	31-12-2018	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	188,89	188,89
Compras	145.076,20	145.076,20
Inventários finais	354,05	354,05
CMVMC	144.911,04	144.911,04

Handwritten signatures and initials:
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

	31-12-2017	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	1.226,06	1.226,06
Compras	166.841,54	166.841,54
Regularizações	-24,15	-24,15
Inventários finais	188,89	188,89
CMVMC	167.854,56	167.854,56

8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente às valências de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

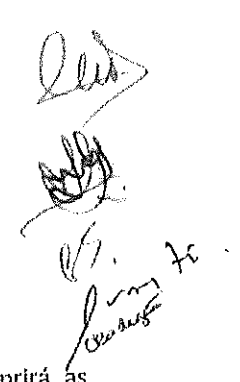
Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos à instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O rédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes à instituição durante o ano.

Assim, em 31 de Dezembro de 2018 tinha sido reconhecido o valor de € 516.619,78, a título de prestações de serviços, o valor de € 430.283,28 relativo a subsídios e doações e o valor de € 48.808,46 referente a reembolsos, conforme quadro seguinte:

Rédito reconhecido no período findo em	2018	2017
Prestações de Serviços	516.619,78	522.723,10
Subsídios e doações	430.283,28	428.574,52
Reembolsos	48.808,46	49.055,03
	995.711,52	1.000.352,65



9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Subsídios, doações e legados à exploração	31-12-2018	31-12-2017
Subsídios	426.659,57	421.870,40
Atribuído pela Segurança Social	402.126,29	405.667,49
Atribuído pelo IEFP	24.533,28	16.202,91
Atribuído por outras entidades	-	-
Doações e heranças	3.623,71	6.704,12
Doações	3.623,71	6.704,12
Total	430.283,28	428.574,52

10. Acontecimentos após a data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram factos significativos, que mereçam destaque, uma vez que não distorcem as demonstrações financeiras de 2018.

11. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2017 e 2018 são detalhadas conforme se segue:

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Activos Financieros	31-12-2018	31-12-2017
Cientes	-	-
Outras contas a receber	6.977,36	7.805,48
Estado e outros entes públicos	2.697,48	3.549,23
Caixa e depósitos bancários	38.755,75	23.991,34
	48.430,59	35.346,05
Passivos Financeiros	31-12-2018	31-12-2017
Fornecedores	34.113,55	29.019,79
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	14.821,15	16.740,72
Financiamentos	4.926,44	8.695,53
Outras contas a pagar de terceiros	132.970,24	89.722,59
	186.831,38	144.178,63

12. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2018 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

Gastos com o pessoal	31-12-2018	31-12-2017
Remunerações do pessoal	462.922,00	470.774,33
Encargos sobre remunerações	100.391,22	102.597,77
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	7.260,90	7.440,32
Outros	98.066,30	103.412,64
	668.640,42	684.225,06

O número médio de empregados durante o ano de 2018 foi de 54 colaboradores, mantendo o mesmo nº do ano anterior tinha sido de 53, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

13. Outras informações consideradas relevantes

13.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	2018		2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas si	-	2.920,45	-	3.583,30
Imposto sobre o valor acrescentado	2.697,48	-	3.549,23	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	65,41	-	68,11
Contribuições para a Segurança Social e CG,	-	11.835,29	-	13.089,31
	2.697,48	14.821,15	3.549,23	16.740,72

13.2 DIFERIMENTOS

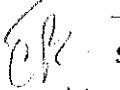
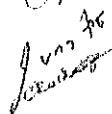
Em 31 de Dezembro de 2017 e 2018 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2018	2017
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	2.725,66	2.852,20
	2.725,66	2.852,20
Passivos:		
Rendimentos a reconhecer		
Rendas recebidas	427,05	422,30
	427,05	422,30

13.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:



Fornecimentos e Serviços Externos	2018	2017
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	49.654,24	61.034,61
Trabalhos especializados	5.845,77	7.988,51
Honorários	27.371,15	27.612,82
Conservação e reparação	16.437,32	25.433,28
Materiais	87.138,83	96.956,57
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	6.021,61	8.050,45
Livros e documentação técnica	11,55	108,00
Material de escritório	816,92	1.007,52
Artigos de oferta	502,00	699,25
Encargos de saúde com utentes	19.789,16	18.966,17
Encargos c/utentes (fraldas)	26.346,83	34.394,23
Produtos de limpeza	31.519,41	30.848,03
Material Informático	1.354,82	523,55
Outros	776,53	2.359,37
Energia e fluídos	70.491,94	67.813,06
Electricidade	27.249,57	27.754,28
Combustíveis	34.375,24	34.059,60
Água	8.867,13	5.999,18
Deslocações, estadas e transportes	35,35	588,02
Deslocações e estadas	35,35	588,02
Serviços diversos	10.669,26	9.954,79
Rendas e alugueres	2.789,19	2.035,49
Comunicação	4.184,62	4.101,92
Seguros	3.648,93	3.817,38
Contencioso e notariado	46,52	-
	217.989,62	236.347,05

13.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de Dezembro de 2017 e 2018 é conforme se segue:

Outros rendimentos e ganhos	2018	2017
Rendimentos suplementares	48.858,46	49.055,03
Descontos de pronto pagamento	284,47	247,97
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros	6.536,06	6.475,82
	55.678,99	55.778,82

Outros gastos e perdas	2018	2017
Impostos e taxas	-	404,81
Outros	40.839,02	982,62
	40.839,02	1.387,43

13.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2017 e 2018 são detalhados conforme se segue:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Juros e gastos similares suportados	2018	2017
Juros suportados		
Financiamentos bancários	254,99	373,89
Outros financiamentos	0,07	15,67
Outros gastos de financiamento	280,00	266,00
	535,06	655,56

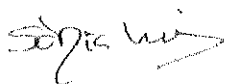
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		
Depósitos bancários	-	42,92
	-	42,92
	-	42,92

13.6 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

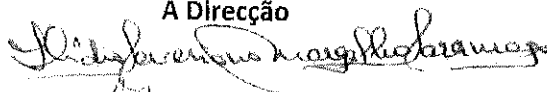
O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2018 é conforme se segue:

Depreciações e amortizações	2018	2017
Activos fixos tangíveis	32.992,16	33.575,99
	32.992,16	33.575,99

O Contabilista Certificado



A Direcção



Joaquim Maria Lourenço
Presidente Maria Rute Rodrigues

RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS
MÁRTIRES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2019

Índice das Demonstrações Financeiras

A-	Balanço	5
B-	Demonstração dos resultados por naturezas.....	6
C-	Demonstração das alterações no capital próprio.....	7
D-	Demonstração dos fluxos de caixa.....	8
E-	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	9
1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
2.1.	Base de Preparação	9
2.2	Derrogação das disposições do SNC.....	10
2.3	Comparabilidade das demonstrações financeiras	10
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	10
3.1	Bases de apresentação	11
3.2	Ativos Fixos Tangíveis (AFT).....	11
3.3	Custos de empréstimos obtidos	12
3.4	Inventários.....	12
3.5	Rédito	13
3.6	Subsídios e outros apoios.....	13
3.7	Imposto sobre o rendimento	14
3.8	Instrumentos financeiros	14
3.9	Benefícios dos empregados.....	15

CR. 91
16/11/16
aud

3.10	Julgamentos e estimativas	15
3.11	Acontecimentos subsequentes	16
3.12	Especialização dos exercícios	16
4.	FLUXOS DE CAIXA.....	16
5.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS....	16
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	17
7.	INVENTÁRIOS.....	17
8.	RÉDITO.....	18
9.	SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS	19
10.	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	19
11.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	19
	Categorias de instrumentos financeiros	20
12.	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	20
13.	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES	21
13.1	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	21
13.2	DIFERIMENTOS.....	21
13.3	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	21
13.4	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS.....	23
13.5	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES.....	23
13.6	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	24

Demonstrações Financeiras Individuais

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2019

	NOTAS	2019	2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/6	689 475,15	685 078,38
Outros activos financeiros		1 990,77	1 006,96
		691 465,92	686 085,34
Activo corrente			
Inventários	3/7	261,85	354,05
Adiantamentos a fornecedores		605,65	66,86
Estado e outros entes públicos		2 722,37	2 697,48
Outras contas a receber	3/11	7 867,23	6 977,36
Diferimentos	3/13	2 202,69	2 725,66
Caixa e depósitos bancários	4/11	54 521,81	38 755,75
		67 681,60	51 577,16
Total do activo		759 147,52	732 662,50
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 165 999,79	1 165 999,79
Resultados transitados		(820 662,58)	(517 344,83)
Resultado líquido do período		(14 841,72)	(103 317,73)
Total dos fundos patrimoniais		530 495,49	545 337,21
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3/11	37 003,32	34 180,41
Estado e outros entes públicos	11/13	14 970,41	14 821,15
Financiamentos obtidos		70 774,84	4 926,44
Outras contas a pagar	3/11	105 464,48	132 970,24
Diferimentos	3/13	438,98	427,05
		228 652,03	187 325,29
Total do passivo		228 652,03	187 325,29
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		759 147,52	732 662,50

O Contabilista Certificado

Sigra Luz

A Direção

João Maria Henriques

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Alcides Rodrigues

HT

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade:	Euros
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	3/8	535 878,18	516 519,78
Subsídios à exploração	3/8/9	478 893,90	430 283,28
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(138 541,98)	(144 911,04)
Fornecimentos e serviços externos	13	(242 592,56)	(217 989,62)
Gastos com o pessoal	12	(667 605,37)	(668 640,12)
Outros rendimentos e ganhos	8/13	64 505,23	55 686,53
Outros gastos e perdas	13	(831,61)	(40 839,02)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		29 705,79	(59 790,51)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/13	(40 145,85)	(32 992,16)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(10 440,06)	(102 782,67)
Juros e gastos similares suportados	8	(4 401,66)	(535,06)
Resultado antes de impostos		(14 841,72)	(103 317,73)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	(1,00)
Resultado líquido do período		(14 841,72)	(103 317,73)
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

Sofia Luis

A Direção

Roberto Rodrigues
António
João Manuel Rodrigues, Presidente
Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires
António

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2018

Lunas

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultados Transf. Fundos	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSICÃO NO INÍCIO DE 2017	1	1.164.926,73	400.418,56	1.164.926,29	648.554,04	648.554,04
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	116.926,29	116.926,29	0,00	0,00
			-116.926,73	-116.926,73	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-103.317,73	-103.317,73	-103.317,73
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			13.639,55	104.417,73	104.417,73
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e créditos					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DE 2017	6=1+4+5	1.165.899,79	-517.244,85	-103.317,73	545.337,21	545.337,21

O Contabilista Certificado

Sergio Luis

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2019

Fundos

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital existente	Resultados Transf. Fundos	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSICÃO NO INÍCIO DE 2019	1	2.135.699,79	-517.244,85	-103.317,73	545.337,21	545.337,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	-103.317,73	103.317,73	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-14.841,72	-14.841,72	-14.841,72
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			88.476,01	-14.841,72	-14.841,72
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e créditos					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DE 2019	6=1+4+5	2.135.699,79	-620.662,58	-14.841,72	530.495,49	530.495,49

O Contabilista Certificado

Sergio Luis

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

D- Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2019

	Notas	Exercício 2019	Exercício 2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		626 844,78	532 125,02
Pagamentos a Fornecedores		(368 686,29)	(380 664,93)
Pagamentos à Pessoa		(468 007,38)	(423 432,53)
<i>Caixa operado pelas operações</i>		<u>(210 207,89)</u>	<u>(171 971,46)</u>
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o rendimento		(214 137,55)	(201 017,40)
Outros recebimentos/pagamentos		(424 345,44)	(372 988,86)
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (2)</i>		<u>(618 790,88)</u>	<u>(745 997,75)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(45 250,00)	-
<i>Recebimentos provenientes de:</i>			
Ativos fixos tangíveis		10 550,00	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</i>		<u>(34 700,00)</u>	<u>-</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		76 000,00	-
Subsídios e Doações		438 502,84	390 607,01
Outras operações de financiamento		(84 302,84)	(391 607,01)
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Financiamentos obtidos		(8 431,33)	(3 598,75)
Juros e gastos similares		(1 730,95)	(254,30)
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</i>		<u>(10 162,34)</u>	<u>(3 853,06)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>17 766,06</u>	<u>14 756,41</u>
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		38 755,75	23 999,34
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	4	<u>56 521,81</u>	<u>38 755,75</u>

O Contabilista Certificado

Sérgio Luiz

A Direção

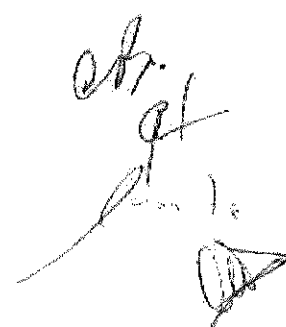
Ricardo Augusto

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

João Carlos de Almeida
João Carlos de Almeida

JP

E- Anexo às Demonstrações Financeiras



1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objectivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa colectiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial do Estremoz, 500.874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direcção. É opinião da Direcção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras Individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo – SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura conceptual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias n.º 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas, a adoptar pelo Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período do reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para reflectir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir

do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rédito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas   medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas presta es de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotiza es o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de a abamento da transação, numa  tica de balanceamento dos gastos com o respectivo rédito

3.6 Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condi es inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condi es a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efectuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são includidos na rubrica Subsídios ao investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as deprecia es e amortiza es durante a vida útil estimada do respectivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar deficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respectivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

São equiparáveis a subsídios os apolos que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.

3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.

No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um activo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Clientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
- e benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que podem afectar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas,

que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registradas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual, estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registrados nas rubricas de diferimentos.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	2019	2018
Numerário	8 882,10	10 222,91
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	45 139,71	28 532,84
	<u>54 021,81</u>	<u>38 755,75</u>

5. Políticas contábilísticas, alterações nas estimativas contábilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 não ocorreram alterações de políticas contábilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2019					Ativos em curso	Total
	Imóveis	Edifícios	Equipamentos Básicos	Equipamentos de Transportes	Equipamentos Administrativos		
Ativos							
Saldo inicial	14 997,74	1 156 349,80	771 045,18	755 230,35	107 431,30	-	1 840 457,54
Aquisições	-	-	13 772,50	12 750,00	1 015,22	-	49 542,52
Alienações	-	-	-	82 095,70	-	-	(82 095,70)
Saldo Final	14 997,74	1 156 349,80	784 817,68	685 884,65	108 446,52	-	1 907 504,46
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	0,00	0,00	-	0,00	-	1 260 379,16
Depreciações do exercício	-	542 849,84	160 487,05	247 597,67	100 188,29	-	40 149,85
Alienações	-	73 740,54	3 442,23	12 898,42	322,66	-	(82 095,70)
Saldo Final	-	616 590,38	163 929,28	178 200,14	100 510,95	-	1 059 270,75
Ativos líquidos	14 997,74	539 759,42	620 888,40	507 684,51	8 935,57	-	848 233,71

	2018					Ativos em curso	Total
	Imóveis	Edifícios	Equipamentos Básicos	Equipamentos de Transportes	Equipamentos Administrativos		
Ativos							
Saldo inicial	14 997,74	1 156 349,80	771 045,18	755 230,35	107 431,30	40 000,00	1 840 457,54
Aquisições	-	-	-	-	-	163 100,00	163 100,00
Saldo Final	14 997,74	1 156 349,80	771 045,18	755 230,35	107 431,30	-	1 940 457,54
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	0,00	0,00	-	0,00	-	1 260 379,16
Depreciações do exercício	-	510 135,10	154 295,41	241 159,89	102 329,46	-	12 992,15
Alienações	-	23 740,54	2 151,24	5 797,79	322,66	-	(82 095,70)
Saldo Final	-	533 875,64	156 446,65	247 057,68	102 651,12	-	1 040 077,19
Ativos líquidos	14 997,74	622 474,16	614 598,53	508 172,67	4 780,18	-	899 380,31

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2019, os inventários tinham a seguinte composição:

	31/12/2019	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	354,05	354,05
Compras	138 449,78	138 449,78
Inventários finais	261,85	261,85
CMVMC	138 541,98	138 541,98

	31/12/2018	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	188,89	188,89
Compras	145 076,20	145 076,20
Saldo final	354,05	354,05
CMVMC	144 911,04	144 911,04

8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente às valências de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

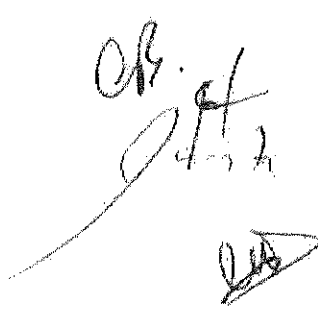
Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos   Instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O rédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes   instituição durante o ano.

Assim, em 31 de Dezembro de 2019 tinha sido reconhecido o valor de   535.878,18, a título de prestações de serviços, o valor de é 478.893,90 relativo a subsídios e doações, o valor de é 48.583,36 referente a reembolsos e o valor de é 10.550,00 relativo a mais valias por alienação de ativos, conforme quadro seguinte:

Rédito reconhecido no período findo em	2019	2018
Prestações de Serviços	535 878,18	516 619,78
Subsídios e doações	478 893,90	430 283,28
Reembolsos	46 583,36	48 808,46
Alienação Ativos Tangíveis	10 550,00	-
	1 071 905,44	995 711,52



9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Subsídios, doações e legados à exploração	31/12/2019	31/12/2018
Subsídios	441 515,37	426 659,57
Atribuído pela Segurança Social	415 085,97	402 126,29
Atribuído pelo IEFP	26 429,40	24 533,28
Doações e heranças	37 378,53	3 623,71
Doações	37 378,53	3 623,71
Total	478 893,90	430 283,28

10. Acontecimentos após a data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram factos significativos, que mereçam destaque, uma vez que não distorcem as demonstrações financeiras de 2019. Apenas a salientar as mudanças de paradigma, devido ao Covid-19 que assolou o mundo a partir de março de 2020 e poderá alterar as perspetivas para o ano de 2020.

11. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2018 e 2019 são detalhadas conforme se segue:

<u>Activos Financeiros</u>	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Clientes	-	-
Outras contas a receber	7 867,23	6 977,36
Estado e outros entes públicos	2 722,37	2 697,48
Caixa e depósitos bancários	54 021,81	38 755,75
	<u>64 611,41</u>	<u>48 430,59</u>
<u>Passivos Financeiros</u>	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Fornecedores	37 003,32	34 113,55
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	14 970,41	14 821,15
Financiamentos	70 774,84	4 926,44
Outras contas a pagar de terceiros	105 464,48	132 970,24
	<u>228 213,05</u>	<u>186 831,38</u>

12. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2019 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

<u>Gastos com o pessoal</u>	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Remunerações do pessoal	444 177,02	462 922,00
Encargos sobre remunerações	96 487,77	100 391,22
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	9 383,77	7 260,90
Bolsas CEI (IEFP)	10 575,62	9 231,27
Acréscimos a pagar em 2020 (SF+IF)	102 015,32	85 482,81
Outros	4 965,87	3 352,22
	<u>667 605,37</u>	<u>668 640,42</u>

O número médio de empregados durante o ano de 2018 foi de 54 colaboradores, mantendo o mesmo nº do ano anterior tinha sido de 54, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

13. Outras informações consideradas relevantes

13.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2019, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	2019		2018	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas si	-	2 589,89	-	2 920,45
Imposto sobre o valor acrescentado	2 722,37	-	2 697,48	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	109,24	-	65,41
Contribuições para a Segurança Social e CG.	-	12 271,28	-	11 835,29
	<u>2 722,37</u>	<u>14 970,41</u>	<u>2 697,48</u>	<u>14 821,15</u>

13.2 DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2019 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2019	2018
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	2 202,69	2 725,66
	<u>2 202,69</u>	<u>2 725,66</u>
Passivos:		
Rendimentos a reconhecer		
Rendas recebidas	438,98	427,05
	<u>438,98</u>	<u>427,05</u>

13.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:

Fornecimentos e Serviços Externos	2019	2018
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	79 062,96	49 654,24
Trabalhos especializados	5 751,81	5 845,77
Vigilância e segurança	1 144,39	-
Honorários	26 482,34	27 371,15
Conservação e reparação	45 684,42	16 437,32
	88 293,05	87 138,83
Materiais	6 284,98	6 021,61
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	-	11,55
Livros e documentação técnica	1 729,72	816,92
Material de escritório	955,05	502,00
Artigos de oferta	21 155,65	19 789,16
Encargos de saúde com utentes	21 404,80	26 346,83
Encargos c/utentes (fraldas)	33 827,38	31 519,41
Produtos de limpeza	1 892,08	1 354,82
Material Informático	1 043,39	776,53
Outros		
	66 563,92	70 491,94
Energia e fluidos	22 218,39	27 249,57
Electricidade	38 414,43	34 375,24
Combustíveis	5 931,10	8 867,13
Água		
	92,20	35,35
Deslocações, estadas e transportes	92,20	35,35
Deslocações e estadas		
	8 580,43	10 669,26
Serviços diversos	1 575,01	2 789,19
Rendas e alugueres	2 383,85	4 184,67
Comunicação	3 766,60	3 648,93
Seguros	711,17	46,52
Contencioso e notariado	143,80	-
Despesas de representação		
	242 592,56	217 989,62

13.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de Dezembro de 2018 e 2019 é conforme se segue:

Outros rendimentos e ganhos	2019	2018
Rendimentos suplementares	46 583,36	48 858,46
Descontos de pronto pagamento	682,07	284,47
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	10 550,00	-
Outros	6 689,80	6 536,06
	<u>64 505,23</u>	<u>55 678,99</u>

Outros gastos e perdas	2019	2018
Impostos e taxas	251,94	-
Outros	579,67	40 839,02
	<u>831,61</u>	<u>40 839,02</u>

13.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas do financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2018 e 2019 são detalhados conforme se segue:

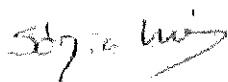
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Juros e gastos similares suportados	2019	2018
Juros suportados		
Financiamentos bancários	2 351,77	254,99
Outros financiamentos	0,05	0,07
Outros gastos de financiamento	2 049,84	280,00
	<u>4 401,66</u>	<u>535,06</u>

13.6 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

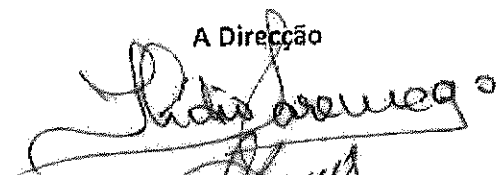
O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2019 é conforme se segue:

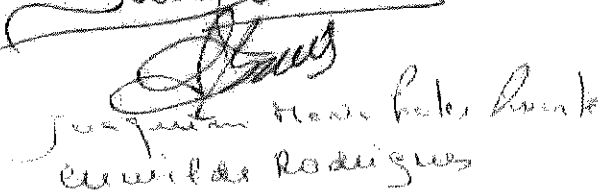
<u>Depreciações e amortizações</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Activos fixos tangíveis	<u>40 145,85</u>	<u>32 992,16</u>
	<u>40 145,85</u>	<u>32 992,16</u>

O Contabilista Certificado



A Direcção




Joaquim Henriques
Luís Rodrigues



**RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS
MÁRTIRES**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2020

Índice das Demonstrações Financeiras

A- Balanço	5
B- Demonstração dos resultados por naturezas.....	6
C- Demonstração das alterações no capital próprio.....	7
D- Demonstração dos fluxos de caixa.....	8
E- Anexo às Demonstrações Financeiras.....	9
1. NOTA INTRODUTÓRIA	9
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
2.1. Base de Preparação	9
2.2 Derrogação das disposições do SNC.....	10
2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras	10
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	10
3.1 Bases de apresentação	11
3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT).....	11
3.3 Custos de empréstimos obtidos	12
3.4 Inventários.....	12
3.5 Rédito	12
3.6 Subsídios e outros apoios.....	13
3.7 Imposto sobre o rendimento	14
3.8 Instrumentos financeiros	14
3.9 Benefícios dos empregados.....	14
3.10 Julgamentos e estimativas	15

3.11	Acontecimentos subsequentes	16
3.12	Especialização dos exercícios	16
4.	FLUXOS DE CAIXA.....	16
5.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS....	16
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	17
7.	INVENTÁRIOS.....	17
8.	RÉDITO.....	18
9.	SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS	19
10.	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	19
11.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	19
	Categorias de Instrumentos financeiros	20
12.	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	20
13.	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES	21
13.1	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	21
13.2	DIFERIMENTOS	21
13.3	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	21
13.4	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	23
13.5	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES.....	23
13.6	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	24

Demonstrações Financeiras Individuais

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2020

	NOTAS	Unidade: 2020	Euros 2019
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/6	654 858,41	689 475,15
Outros activos financeiros		3 325,56	1 990,77
		658 183,97	691 465,92
Activo corrente			
Inventários	3/7	3 194,56	261,85
Adiantamentos a fornecedores			605,65
Estado e outros entes públicos		2 595,46	2 722,37
Outras contas a receber	3/11	9 275,52	7 867,23
Diferimentos	3/13	5 007,36	2 202,69
Caixa e depósitos bancários	4/11	186 588,35	54 021,81
		206 661,25	67 681,60
Total do activo		864 845,22	759 147,52
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 165 999,79	1 165 999,79
Resultados transitados		(635 504,30)	(620 662,58)
Resultado líquido do período		145 206,80	(14 841,72)
Total dos fundos patrimoniais		675 702,29	530 495,49
Passivo			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3/11	40 281,49	37 003,32
Estado e outros entes públicos	11/13	16 454,88	14 970,41
Financiamentos obtidos		35 403,53	70 774,84
Outras contas a pagar	3/11	96 043,03	105 464,48
Diferimentos	3/13	960,00	438,98
		189 142,93	228 652,03
Total do passivo		189 142,93	228 652,03
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		864 845,22	759 147,52

O Contabilista Certificado

Sónia Luís

A Direcção

[Assinatura]

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade: 2020	Euros 2019
Vendas e serviços prestados	3/8	508 053,57	535 878,18
Subsídios à exploração	3/8/9	562 815,35	478 893,90
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(139 533,77)	(138 541,98)
Fornecimentos e serviços externos	13	(259 113,78)	(242 592,56)
Gastos com o pessoal	12	(672 470,49)	(667 605,37)
Outros rendimentos e ganhos	8/13	193 212,16	64 505,23
Outros gastos e perdas	13	(4 078,69)	(831,61)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		188 884,35	29 705,79
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/13	(39 027,05)	(40 145,85)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		149 857,30	(10 440,06)
Juros e gastos similares suportados	3	(4 650,50)	(4 401,66)
Resultado antes de impostos		145 206,80	(14 841,72)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		145 206,80	(14 841,72)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

Solgia Luís

A Direção

[Assinatura] *[Assinatura]* *[Assinatura]*

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2019

Euros

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSICÃO NO INÍCIO DE 2019	1	1 165 999,79	-517 344,85	-103 317,73	545 337,21	545 337,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	-103 317,73	103 317,73	0,00	0,00
			-103 317,73	103 317,73	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-14 841,72	-14 841,72	-14 841,72
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			88 476,01	-14 841,72	-14 841,72
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DE 2019	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-620 662,58	-14 841,72	530 495,49	530 495,49

O Contabilista Certificado

Sónia Luis

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2020

Euros

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSICÃO NO INÍCIO DE 2020	1	1 165 999,79	-620 662,58	-14 841,72	530 495,49	530 495,49
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	-14 841,72	14 841,72	0,00	0,00
			-14 841,72	14 841,72	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			145 206,80	145 206,80	145 206,80
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			160 048,52	145 206,80	145 206,80
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DE 2020	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-635 504,30	145 206,80	675 702,29	675 702,29

O Contabilista Certificado

Sónia Luis

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

D- Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2020

	Notas	Exercícios	
		2020	2019
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		560 242,74	626 885,78
Pagamentos a Fornecedores		(430 435,45)	(368 686,29)
Pagamentos ao Pessoal		(460 117,31)	(468 407,38)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>(330 310,02)</u>	<u>(210 207,89)</u>
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(204 986,58)	(214 137,55)
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>		<u>(535 296,60)</u>	<u>(424 345,44)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(28 677,77)	(45 259,00)
		<u>(28 677,77)</u>	<u>(45 259,00)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		172 500,00	10 550,00
		<u>172 500,00</u>	<u>10 550,00</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>		<u>143 822,23</u>	<u>(34 709,00)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		18 000,00	76 000,00
Subsídios e Doações		562 815,35	408 502,84
Outras operações de financiamento		-	-
		<u>580 815,35</u>	<u>484 502,84</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(53 371,31)	(8 431,39)
Juros e gastos similares		(3 403,13)	(1 750,95)
		<u>(56 774,44)</u>	<u>(10 182,34)</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>		<u>524 040,91</u>	<u>474 320,50</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>132 566,54</u>	<u>15 266,06</u>
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		54 021,81	38 755,75
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	4	<u>186 588,35</u>	<u>54 021,81</u>

O Contabilista Certificado

Sérgio Luís

A Direcção

[Assinatura]

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

E- Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objetivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa coletiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial de Estremoz, 500 874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direção. É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo – SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura conceptual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias n.º 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas, a adotar pelo Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

Handwritten signature and initials.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rédito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotizações o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de acabamento da transação, numa ótica de balanceamento dos gastos com o respetivo rédito

3.6 Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condições a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica Subsídios ao Investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as depreciações e amortizações durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar deficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respetivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

São equiparáveis a subsídios os apoios que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.

3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.

No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um ativo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Cientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
- e benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que podem afetar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual, estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registados nas rubricas de diferimentos.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	2020	2019
Numerário	7 321,03	8 882,10
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	179 267,32	45 139,71
	186 588,35	54 021,81

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2020						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Activos	-	0,00	-	0,00	-	-	-
Saldo Inicial	14 997,74	1 194 143,91	385 423,68	205 892,65	107 446,48	-	1 907 904,46
Aquisições	-	-	38 677,77	-	-	-	38 677,77
Alienações	-	-89 783,62	-	-	-	-	-89 783,62
Saldo Final	14 997,74	1 104 360,29	424 101,45	205 892,65	107 446,48	-	1 856 798,61
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	-	-	0,00	0,00	0,00	-	-
Saldo Inicial	-	566 586,38	369 929,68	178 200,34	103 712,91	-	1 218 429,31
Depreciações do exercício	-	23 590,00	5 491,40	9 270,45	674,30	-	39 027,05
Alienações	-	-55 516,16	-	-	-	-	-55 516,16
Saldo Final	-	534 661,12	375 421,08	187 470,79	104 387,21	-	1 201 940,20
Activos líquidos	14 997,74	569 699,17	48 680,37	18 421,86	3 059,27	-	654 858,41

	2019						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Activos	-	-	-	-	0,00	-	-
Saldo Inicial	14 997,74	1 194 143,91	371 646,18	255 238,35	104 431,36	-	1 940 457,54
Aquisições	-	-	13 777,50	32 750,00	3 015,12	-	49 542,62
Alienações	-	-	-	(82 095,70)	-	-	(82 095,70)
Saldo Final	14 997,74	1 194 143,91	385 423,68	205 892,65	107 446,48	-	1 907 904,46
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	-	0,00	0,00	-	0,00	-	-
Saldo Inicial	-	542 845,84	366 487,45	247 657,62	103 388,25	-	1 260 379,16
Depreciações do exercício	-	23 740,54	3 442,23	12 638,42	324,66	-	40 145,85
Alienações	-	-	-	(82 095,70)	-	-	(82 095,70)
Saldo Final	-	566 586,38	369 929,68	178 200,34	103 712,91	-	1 218 429,31
Activos líquidos	14 997,74	627 557,53	15 494,00	27 692,31	3 733,57	-	689 475,15

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2020, os inventários tinham a seguinte composição:

	31/12/2020	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários Iniciais	261,85	261,85
Compras	142 466,48	142 466,48
Inventários finais	3 194,56	3 194,56
CMVMC	139 533,77	139 533,77

	31/12/2019	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	354,05	354,05
Compras	138 449,78	138 449,78
Saldo final	261,85	261,85
CMVMC	138 541,98	138 541,98

[Handwritten signature]

cf.

[Handwritten signature]

8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente às valências de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos à instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O rédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes à instituição durante o ano.

Assim, em 31 de Dezembro de 2020 foi reconhecido o valor de € 508.053,57, a título de prestações de serviços, o valor de € 562.815,35 relativo a subsídios e doações, o valor de € 48.129,64 referente a reembolsos e o valor de € 138.232,54 relativo a mais valias por alienação de ativos, conforme quadro seguinte:

<u>Rédito reconhecido no período findo em</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Prestações de Serviços	508 053,57	535 878,18
Subsídios e doações	562 815,35	478 893,90
Reembolsos	48 129,64	46 583,36
Alienação Ativos Tangíveis	138 232,54	10 550,00
	<u>1 257 231,10</u>	<u>1 071 905,44</u>

9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Subsídios, doações e legados à exploração	31/12/2020	31/12/2019
Subsídios	559 952,84	441 515,37
Atribuído pela Segurança Social	520 185,22	415 085,97
Atribuído pelo IEFP	39 767,62	26 429,40
Doações e heranças	2 862,51	37 378,53
Doações	2 862,51	37 378,53
Total	562 815,35	478 893,90

10. Acontecimentos após a data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório ocorreram alguns factos significativos, que mereçam destaque, uma vez que distorcem em certa medida as demonstrações financeiras de 2020. De salientar as mudanças de paradigma, devido ao Covid-19 que assolou a nossa sociedade a partir de março de 2020, a qual influenciou o volume das prestações de serviços na prossecução dos seus fins, sem, no entanto, ter tido a correspondente diminuição do apolo da Segurança Social. Este facto implicou que agora em 2021, se tivesse de devolver o valor de 17.650 €, o qual irá ser registado como redução desse tipo de subsídio.

11. Instrumentos financeiros

Os Instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2019 e 2020 são detalhadas conforme se segue:

Activos Financeiros	31/12/2020	31/12/2019
Clientes	-	-
Outras contas a receber	9 275,52	7 867,23
Adiantamentos de fornecedores	-	605,65
Estado e outros entes públicos	2 595,46	2 722,37
Caixa e depósitos bancários	186 588,35	54 021,81
	<u>198 459,33</u>	<u>65 217,06</u>
Passivos Financeiros	31/12/2020	31/12/2019
Fornecedores	40 887,14	37 003,32
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	16 454,88	14 970,41
Financiamentos	35 403,53	70 774,84
Outras contas a pagar de terceiros	96 043,03	105 464,48
	<u>188 788,58</u>	<u>228 213,05</u>

12. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2020 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

Gastos com o pessoal	31/12/2020	31/12/2019
Remunerações do pessoal	516 259,19	444 177,02
Encargos sobre remunerações	112 915,69	96 487,77
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	10 015,77	9 383,77
Bolsas Trabalho Voluntário (IEFP)	25 770,49	-
Bolsas CEI (IEFP)	5 404,76	10 575,62
Acréscimos a pagar em 2020 (SF+F)	-	102 015,32
Outros	2 104,59	4 965,87
	<u>672 470,49</u>	<u>667 605,37</u>

O número médio de empregados durante o ano de 2020 foi de 53 colaboradores, reduzindo para menos 1 funcionário relativamente ao ano anterior que tinha sido de 54, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

13. Outras Informações consideradas relevantes

13.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2019 e 2020, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	2020		2019	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pesso.	-	3 599,72	-	2 589,89
Imposto sobre o valor acrescentado	2 595,46	-	2 722,37	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	111,33	-	109,24
Contribuições para a Segurança Social e	-	12 743,83	-	12 271,28
	<u>2 595,46</u>	<u>16 454,88</u>	<u>2 722,37</u>	<u>14 970,41</u>

13.2 DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2020 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2020	2019
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	<u>5 007,36</u>	<u>2 202,69</u>
	<u>5 007,36</u>	<u>2 202,69</u>
Passivos:		
Rendimentos a reconhecer		
Rendas recebidas	<u>960,00</u>	<u>438,98</u>
	<u>1 800,25</u>	<u>438,98</u>

13.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:

Fornecimentos e Serviços Externos	2020	2019
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	67 181,16	79 062,96
Trabalhos especializados	11 239,39	5 751,81
Vigilância e segurança	-	1 144,39
Honorários	26 009,19	26 482,34
Conservação e reparação	29 932,58	45 684,42
Materiais	112 038,07	88 293,05
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	12 641,22	6 284,98
Livros e documentação técnica	860,43	-
Material de escritório	2 022,23	1 729,72
Artigos de oferta	481,75	955,05
Encargos de saúde com utentes	19 302,75	21 155,65
Encargos c/utentes (fraldas)	30 540,58	21 404,80
Equipamento alojamento utentes	3 169,60	-
Produtos de limpeza	36 928,60	33 827,38
Material Informático	354,26	1 892,08
Outros	5 736,65	1 043,39
Energia e fluídos	70 876,84	66 563,92
Electricidade	27 739,46	22 218,39
Combustíveis	38 075,95	38 414,43
Água	5 061,43	5 931,10
Deslocações, estadas e transportes	403,84	92,20
Deslocações e estadas	403,84	92,20
Serviços diversos	8 613,87	8 580,43
Rendas e alugueres	1 911,67	1 575,01
Comunicação	2 834,31	2 383,85
Seguros	3 238,80	3 766,60
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	266,01	711,17
Despesas de representação	319,40	143,80
Limpeza, higiene e conforto	43,68	-
Outros serviços	-	-
	259 113,78	242 592,56

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

13.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de Dezembro de 2019 e 2020 é conforme se segue:

<u>Outros rendimentos e ganhos</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Rendimentos suplementares	48 129,64	46 583,36
Descontos de pronto pagamento	606,90	682,07
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	138 232,54	10 550,00
Outros	6 243,08	6 689,80
	<u>193 212,16</u>	<u>64 505,23</u>

<u>Outros gastos e perdas</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Impostos e taxas	251,94	251,94
Outros	3 826,75	579,67
	<u>4 078,69</u>	<u>831,61</u>

13.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2019 e 2020 são detalhados conforme se segue:

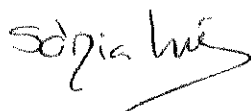
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
<u>Juros e gastos similares suportados</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Juros suportados		
Financiamentos bancários	2 853,73	2 351,77
Outros financiamentos	0,05	0,05
Outros gastos de financiamento	1 796,72	2 049,84
	<u>4 650,50</u>	<u>4 401,66</u>

13.6 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

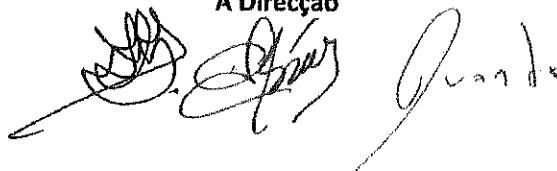
O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2020 é conforme se segue:

<u>Depreciações e amortizações</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Activos fixos tangíveis	39 027,05	40 145,85
	<u>39 027,05</u>	<u>40 145,85</u>

O Contabilista Certificado



A Direcção



**RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS
MÁRTIRES**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2021

Handwritten notes and signatures:
F. A. H.
C. B. S.
[Signature]
[Signature]

Índice das Demonstrações Financeiras

A-	Balanço	5
B-	Demonstração dos resultados por naturezas.....	6
C-	Demonstração das alterações no capital próprio.....	7
D-	Demonstração dos fluxos de caixa.....	8
E-	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	9
1.	NOTA INTRODUTÓRIA	9
2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
	2.1. Base de Preparação	9
	2.2 Derrogação das disposições do SNC.....	10
	2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras	10
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	10
	3.1 Bases de apresentação	11
	3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT).....	11
	3.3 Custos de empréstimos obtidos	12
	3.4 Inventários.....	12
	3.5 Rédito	12
	3.6 Subsídios e outros apoios.....	13
	3.7 Imposto sobre o rendimento	14
	3.8 Instrumentos financeiros	14
	3.9 Benefícios dos empregados.....	14
	3.10 Julgamentos e estimativas	15

3.11	Acontecimentos subsequentes	16
3.12	Especialização dos exercícios	16
4.	FLUXOS DE CAIXA.....	16
5.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS....	16
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	17
7.	INVENTÁRIOS.....	17
8.	RÉDITO.....	18
9.	SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS	19
10.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	19
	Categorias de instrumentos financeiros	19
11.	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	20
12.	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES	20
12.1	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	21
12.2	DIFERIMENTOS	21
12.3	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	21
12.4	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS.....	23
12.5	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES.....	23
12.6	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	24

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

Demonstrações Financeiras Individuais

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2021

	NOTAS	Unidade: 2021	Euros 2020
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/6	626 637,11	654 858,41
Outros activos financeiros		5 005,73	3 325,56
		631 642,84	658 183,97
Activo corrente			
Inventários	3/7	624,53	3 194,56
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		2 436,49	2 595,46
Outras contas a receber	3/10	12 548,27	9 275,52
Diferimentos	3/12	1 750,02	5 007,36
Caixa e depósitos bancários	4/10	143 427,29	186 588,35
		160 786,60	206 661,25
Total do activo		792 429,44	864 845,22
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 165 999,79	1 165 999,79
Resultados transitados		(490 297,50)	(635 504,30)
Resultado líquido do período		(48 108,87)	145 206,80
Total dos fundos patrimoniais		627 593,42	675 702,29
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		16 140,89	0,00
		16 140,89	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3/10	28 130,78	40 281,49
Estado e outros entes públicos	10/12	16 109,54	16 454,88
Financiamentos obtidos		9 860,15	35 403,53
Outras contas a pagar	3/10	94 594,66	96 043,03
Diferimentos	3/12	0,00	960,00
		148 695,13	189 142,93
Total do passivo		164 836,02	189 142,93
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		792 429,44	864 845,22

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2021

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade: 2021	Euros 2020
Vendas e serviços prestados	3/8	464 361,39	508 053,57
Subsídios à exploração	3/8/9	515 711,86	562 815,35
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(136 079,39)	(139 533,77)
Fornecimentos e serviços externos	13	(250 216,75)	(259 113,78)
Gastos com o pessoal	11	(652 539,98)	(672 470,49)
Outros rendimentos e ganhos	8/12	52 682,27	193 212,16
Outros gastos e perdas	12	(1 164,27)	(4 078,69)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(7 244,87)	188 884,35
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/12	(39 461,09)	(39 027,05)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(46 705,96)	149 857,30
Juros e gastos similares suportados	3	(1 402,91)	(4 650,50)
Resultado antes de impostos		(48 108,87)	145 206,80
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(48 108,87)	145 206,80
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

Sónia

A Direção

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2020

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSICÃO NO INÍCIO DE 2020	1	1 165 999,79	-620 662,58	-14 841,72	530 495,49	530 495,49
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	-14 841,72	14 841,72	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			145 206,80	145 206,80	145 206,80
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			160 048,52	145 206,80	145 206,80
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DE 2020	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-635 504,30	145 206,80	675 702,29	675 702,29

O Contabilista Certificado

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2021

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSICÃO NO INÍCIO DE 2021	1	1 165 999,79	-635 504,30	145 206,80	675 702,29	675 702,29
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	145 206,80	-145 206,80	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-48 108,87	-48 108,87	-48 108,87
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			-193 315,67	-48 108,87	-48 108,87
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DE 2021	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-490 297,50	-48 108,87	627 593,42	627 593,42

O Contabilista Certificado

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

D- Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2021

	Notas	Exercícios	
		2021	2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		640 721,76	560 242,74
Pagamentos a Fornecedores		(509 572,49)	(430 435,45)
Pagamentos ao Pessoal		(431 563,66)	(460 117,31)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>(300 414,39)</u>	<u>(330 310,02)</u>
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(101 132,67)	(204 986,58)
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>		<u>(401 547,06)</u>	<u>(335 296,60)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(12 177,00)	(28 677,77)
		<u>(12 177,00)</u>	<u>(28 677,77)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		3 500,00	172 500,00
Juros e rendimentos similares		32,91	-
		<u>3 532,91</u>	<u>172 500,00</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>		<u>(8 644,09)</u>	<u>143 822,23</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		(82 500,00)	18 000,00
Subsídios e Doações		460 702,93	562 815,35
		<u>378 202,93</u>	<u>580 815,35</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(9 415,93)	(53 371,31)
Juros e gastos similares		(1 756,91)	(3 403,13)
		<u>(11 172,84)</u>	<u>(56 774,44)</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>		<u>367 030,09</u>	<u>524 040,91</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>(43 161,06)</u>	<u>132 566,54</u>
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		186 588,35	54 021,81
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	4	<u>143 427,29</u>	<u>186 588,35</u>

O Contabilista Certificado

Sdgriz Luis

A Direcção

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

E- Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objetivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa coletiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial de Estremoz, 500 874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direção. É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo – SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura conceptual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias n.º 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas, a adotar pelo Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rébito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

[Handwritten signature and initials]

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotizações o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de acabamento da transação, numa ótica de balanceamento dos gastos com o respetivo rédito

3.6 Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condições a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica Subsídios ao Investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as depreciações e amortizações durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar deficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respetivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

São equiparáveis a subsídios os apoios que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.

3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.

No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um ativo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Clientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

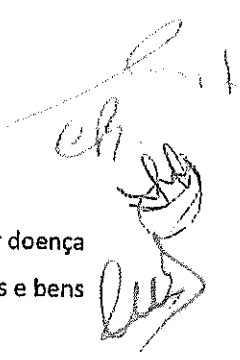
Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

- 
- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
 - e benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que podem afetar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registradas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual, estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registrados nas rubricas de diferimentos.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	2021	2020
Numerário	5 861,84	7 321,03
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	137 565,45	179 267,32
	143 427,29	186 588,35

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2021						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos	-	-	0,00	-	-	-	-
Saldo Inicial	14 997,74	1 104 360,29	424 101,45	205 892,65	107 446,48	-	1 850 798,61
Aquisições	-	-	12 177,00	-	-	-	12 177,00
Transferências e Abates	-	-	-947,10	-97 349,31	-	-	-98 296,41
Saldo Final	14 997,74	1 104 360,29	435 331,35	108 543,34	107 446,48	-	1 770 679,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	-	-	-	-	0,00	-	-
Saldo Inicial	-	534 691,12	375 421,08	187 470,79	104 387,21	-	1 201 940,20
Depreciações do exercício	-	21 944,87	8 654,42	8 187,50	674,30	-	39 461,09
Transferências e Abates	-	-	-9,87	-97 349,31	-	-	-97 359,18
Regularizações	-	-	-	-0,01	-0,01	-	(0,02)
Saldo Final	-	556 605,99	384 085,63	98 308,97	105 061,50	-	1 144 042,09
Ativos Líquidos	14 997,74	547 754,30	51 265,72	10 234,37	2 384,98	-	626 637,11

	2020						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos	-	0,00	-	0,00	-	-	-
Saldo Inicial	14 997,74	1 104 143,91	385 423,68	205 892,65	107 446,48	-	1 807 904,46
Aquisições	-	-	38 677,77	-	-	-	38 677,77
Alienações	-	(89 783,62)	-	-	-	-	(89 783,62)
Saldo Final	14 997,74	1 104 360,29	424 101,45	205 892,65	107 446,48	-	1 850 798,61
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	-	-	0,00	0,00	0,00	-	-
Saldo Inicial	-	566 586,38	369 929,08	178 200,34	103 712,91	-	1 218 429,31
Depreciações do exercício	-	23 560,60	5 491,40	9 270,45	674,30	-	39 027,05
Alienações	-	(55 516,16)	-	-	-	-	(55 516,16)
Saldo Final	-	534 631,12	375 421,08	187 470,79	104 387,21	-	1 201 940,20
Ativos Líquidos	14 997,74	569 699,17	48 680,37	18 421,85	3 059,27	-	654 858,41

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2021, os Inventários tinham a seguinte composição:

	31/12/2021	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários Iniciais	3 194,56	3 194,56
Compras	131 913,87	131 913,87
Oferta de existências	1 595,49	1 595,49
Inventários finais	624,53	624,53
CMVMC	136 079,39	136 079,39

31/12/2020

	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	261,85	261,85
Compras	142 466,48	142 466,48
Saldo final	3 194,56	3 194,56
CMVMC	139 533,77	139 533,77

8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente às valências de lar, centro de dia e apolo domiciliário.

Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos à instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O rédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes à instituição durante o ano.

Assim, em 31 de dezembro de 2021 foi reconhecido o valor de € 464.361,39, a título de prestações de serviços, o valor de € 515.711,86 relativo a subsídios e doações, o valor de € 47.826,83 referente a reembolsos e o valor de € 3.500,00 relativo a mais valias por alienação de ativos, conforme quadro seguinte:

<u>Rédito reconhecido no período findo em</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Prestações de Serviços	464 361,39	508 053,57
Subsídios e doações	515 711,86	562 815,35
Reembolsos	47 826,83	48 129,64
Alienação Ativos Tangíveis	3 500,00	138 232,54
	<u>1 031 400,08</u>	<u>1 257 231,10</u>

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Handwritten signature and initials

9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

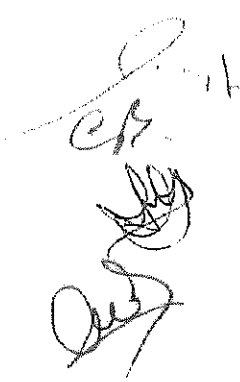
Subsídios, doações e legados à exploração	31/12/2021	31/12/2020
Subsídios	512 473,21	559 952,84
Atribuído pela Segurança Social	446 680,51	520 185,22
Atribuído pelo IEFP	56 292,70	39 767,62
Doações e heranças	3 238,65	2 862,51
Doações	3 238,65	2 862,51
Total	515 711,86	562 815,35

10. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2020 e 2021 são detalhadas conforme se segue:



Activos Financeiros	31/12/2021	31/12/2020
Clientes	-	-
Outras contas a receber	12 548,27	9 275,52
Adiantamentos de fornecedores	-	-
Estado e outros entes públicos	2 436,49	2 595,46
Caixa e depósitos bancários	143 427,29	186 588,35
	<u>158 412,05</u>	<u>198 459,33</u>
Passivos Financeiros	31/12/2021	31/12/2020
Fornecedores	28 130,78	40 281,49
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	16 109,54	16 454,88
Financiamentos	26 001,04	35 403,53
Outras contas a pagar de terceiros	94 594,66	96 043,03
	<u>164 836,02</u>	<u>188 182,93</u>

11. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2021 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

Gastos com o pessoal	31/12/2021	31/12/2020
Remunerações do pessoal	485 735,09	516 259,19
Encargos sobre remunerações	105 409,34	112 915,69
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	13 561,65	10 015,77
Bolsas Trabalho Voluntário (IEFP)	39 126,10	25 770,49
Bolsas CEI (IEFP)	6 995,16	5 404,76
Outros	1 712,64	2 104,59
	<u>652 539,98</u>	<u>672 470,49</u>

O número médio de empregados durante o ano de 2021 foi de 49 colaboradores, reduzindo para menos 4 funcionários relativamente ao ano anterior que tinha sido de 53, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

12. Outras Informações consideradas relevantes

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

12.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de dezembro de 2020 e 2021, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	2021		2020	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas	-	3 570,90	-	3 599,72
Imposto sobre o valor acrescentado	2 436,49	-	2 595,46	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	165,28	-	111,33
Contribuições para a Segurança Social e	-	12 373,36	-	12 743,83
	<u>2 436,49</u>	<u>16 109,54</u>	<u>2 595,46</u>	<u>16 454,88</u>

12.2 DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2021 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2021	2020
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	<u>1 750,02</u>	<u>5 007,36</u>
	<u>1 750,02</u>	<u>5 007,36</u>
Passivos:		
Rendimentos a reconhecer		
Rendas recebidas	<u>-</u>	<u>960,00</u>
	<u>-</u>	<u>1 800,25</u>

12.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:

Fornecimentos e Serviços Externos	2021	2020
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	41 506,24	67 181,16
Trabalhos especializados	9 372,86	11 239,39
Vigilância e segurança	-	-
Honorários	12 962,78	26 009,19
Conservação e reparação	19 150,60	29 932,58
Materiais	130 284,11	112 038,07
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	36 731,54	12 641,22
Livros e documentação técnica	21,00	860,43
Material de escritório	1 733,26	2 022,23
Artigos de oferta	651,89	481,75
Encargos de saúde com utentes	20 142,43	19 302,75
Encargos c/ utentes (fraldas)	25 249,41	30 540,58
Equipamento alojamento utentes	2 177,46	3 169,60
Produtos de limpeza	38 050,74	36 928,60
Material Informático	420,66	354,26
Outros	5 105,72	5 736,65
Energia e fluídos	70 499,87	70 876,84
Electricidade	28 867,32	27 739,46
Combustíveis	36 693,52	38 075,95
Água	4 889,03	5 061,43
Deslocações, estadas e transportes	348,41	403,84
Deslocações e estadas	348,41	403,84
Serviços diversos	7 578,12	8 613,87
Rendas e alugueres	915,68	1 911,67
Comunicação	3 077,72	2 834,31
Seguros	3 253,22	3 238,80
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	204,00	266,01
Despesas de representação	118,70	319,40
Limpeza, higiene e conforto	-	43,68
Outros serviços	8,80	-
	250 216,75	259 113,78

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Handwritten signature and initials:
Pinto
CP
[initials]
[initials]

12.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de dezembro de 2020 e 2021 é conforme se segue:

<u>Outros rendimentos e ganhos</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Rendimentos suplementares	47 826,83	48 129,64
Descontos de pronto pagamento	414,40	606,90
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	3 500,00	138 232,54
Outros	908,13	6 243,08
	<u>52 649,36</u>	<u>193 212,16</u>
<u>Outros gastos e perdas</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Impostos e taxas	251,94	251,94
Outros	528,44	3 826,75
	<u>780,38</u>	<u>4 078,69</u>

12.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2020 e 2021 são detalhados conforme se segue:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

<u>Juros e gastos similares suportados</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Juros suportados		
Financiamentos bancários	1 402,91	2 853,73
Outros financiamentos	5,89	0,05
Outros gastos de financiamento	378,00	1 796,72
	<u>1 786,80</u>	<u>4 650,50</u>
 <u>Juros e rendimentos similares obtidos</u>		
Juros obtidos		
Depósitos bancários	32,91	-
	<u>32,91</u>	<u>-</u>
	<u>32,91</u>	<u>-</u>

12.6 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2021 é conforme se segue:

<u>Depreciações e amortizações</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Activos fixos tangíveis	39 461,09	39 027,05
	<u>39 461,09</u>	<u>39 027,05</u>

O Contabilista Certificado

Sofia Luís

A Direcção

Ilídio Severino Marques Regalado
João Paulo Haima Pastor Duarte

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Quinto
Cfz.
por
Reu
Santal

RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2022

Handwritten signature and initials: "L. de C. J. P."

Índice das Demonstrações Financeiras

<u>A-</u>	<u>Balanço</u>	5
<u>B-</u>	<u>Demonstração dos resultados por naturezas</u>	6
<u>C-</u>	<u>Demonstração das alterações no capital próprio</u>	7
<u>D-</u>	<u>Demonstração dos fluxos de caixa</u>	8
<u>E-</u>	<u>Anexo às Demonstrações Financeiras</u>	9
<u>1.</u>	<u>NOTA INTRODUTÓRIA</u>	9
<u>2.</u>	<u>REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</u>	9
	<u>2.1. Base de Preparação</u>	9
	<u>2.2 Derrogação das disposições do SNC</u>	10
	<u>2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras</u>	10
<u>3.</u>	<u>PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS</u>	10
	<u>3.1 Bases de apresentação</u>	11
	<u>3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)</u>	11
	<u>3.3 Custos de empréstimos obtidos</u>	12
	<u>3.4 Inventários</u>	12
	<u>3.5 Rédito</u>	12
	<u>3.6 Subsídios e outros apoios</u>	13
	<u>3.7 Imposto sobre o rendimento</u>	14
	<u>3.8 Instrumentos financeiros</u>	14
	<u>3.9 Benefícios dos empregados</u>	14
	<u>3.10 Julgamentos e estimativas</u>	15

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

3.11	<u>Acontecimentos subsequentes</u>	
3.12	<u>Especialização dos exercícios</u>	
4.	<u>FLEXOS DE CAIXA</u>	16
5.	<u>POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS</u>	16
6.	<u>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</u>	17
7.	<u>INVENTÁRIOS</u>	17
8.	<u>RÉDITO</u>	18
9.	<u>SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS</u>	19
10.	<u>INSTRUMENTOS FINANCEIROS</u>	19
	<u>Categorias de instrumentos financeiros</u>	19
11.	<u>BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS</u>	20
12.	<u>OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES</u>	20
12.1	<u>ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS</u>	21
12.2	<u>DIFERIMENTOS</u>	21
12.3	<u>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</u>	21
12.4	<u>OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS</u>	23
12.5	<u>JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES</u>	23
12.6	<u>DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES</u>	24

Handwritten notes and signatures:
 June 16
 C. H.
 P. H.
 F. H.
 A. H.
 L. H.

João
Ck
pato

Demonstrações Financeiras Individuais

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2022

	NOTAS	Unidade: 2022	Euros 2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/6	610 323,03	626 637,11
Outros activos financeiros		5 800,02	5 005,73
		616 123,05	631 642,84
Activo corrente			
Inventários	3/7	425,33	624,53
Adiantamentos a fornecedores		2 796,76	2 436,49
Estado e outros entes públicos	3/10	12 131,59	12 548,27
Outras contas a receber	3/12	2 051,01	1 750,02
Diferimentos			
Caixa e depósitos bancários	4/10	165 715,06	143 427,29
		183 119,75	160 786,60
Total do activo		799 242,80	792 429,44
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 165 999,79	1 165 999,79
Resultados transitados		(538 406,37)	(490 297,50)
Resultado líquido do período		22 590,95	(48 108,87)
Total dos fundos patrimoniais		650 184,37	627 593,42
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		5 872,03	16 140,89
		5 872,03	16 140,89
Passivo corrente			
Fornecedores	3/10	25 620,59	28 130,78
Estado e outros entes públicos	10/12	16 299,45	16 109,54
Financiamentos obtidos		10 278,31	9 860,15
Outras contas a pagar	3/10	90 988,05	94 594,66
Diferimentos	3/12	0,00	0,00
		143 186,40	148 695,13
Total do passivo		149 058,43	164 836,02
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		799 242,80	792 429,44

O Contabilista Certificado

A Direção

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Ponte
CM
2022

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2022

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade: 2022	Euros 2021
Vendas e serviços prestados	3/8	488 352,52	464 361,39
Subsídios à exploração	3/8/9	586 588,12	515 711,86
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(160 151,99)	(136 079,39)
Fornecimentos e serviços externos	13	(235 437,92)	(250 216,75)
Gastos com o pessoal	11	(661 766,62)	(652 539,98)
Outros rendimentos e ganhos	8/12	51 245,33	52 682,27
Outros gastos e perdas	12	(2 324,96)	(1 164,27)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		66 504,48	(7 244,87)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/12	(42 935,35)	(39 461,09)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		23 569,13	(46 705,96)
Juros e gastos similares suportados	3	(978,18)	(1 402,91)
Resultado antes de impostos		22 590,95	(48 108,87)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		22 590,95	(48 108,87)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

Sofia Luis

A Direção

João Maria Santos

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2021							Euros
FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE							
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital	
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2021	1	1 165 999,79	-635 504,30	145 206,80	675 702,29	675 702,29	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00	
Outras alterações no capital próprio			145 206,80	-145 206,80	0,00	0,00	
	2	0,00	145 206,80	-145 206,80	0,00	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-48 108,87	-48 108,87	-48 108,87	
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			-193 315,67	-48 108,87	-48 108,87	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00	
Fundos					0,00	0,00	
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00	
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DE 2021	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-490 297,50	-48 108,87	627 593,42	627 593,42	

O Contabilista Certificado

Solange

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2022							Euros
FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE							
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital	
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2022	1	1 165 999,79	-490 297,50	-48 108,87	627 593,42	627 593,42	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00	
Outras alterações no capital próprio			-48 108,87	48 108,87	0,00	0,00	
	2	0,00	-48 108,87	48 108,87	0,00	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			22 590,95	22 590,95	22 590,95	
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			70 699,82	22 590,95	22 590,95	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00	
Fundos					0,00	0,00	
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00	
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DE 2022	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-538 406,37	22 590,95	650 184,37	650 184,37	

O Contabilista Certificado

Solange

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

D-

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2022

	Notas	Exercícios	
		2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		527 775,66	640 721,76
Pagamentos a Fornecedores		(372 525,53)	(509 572,49)
Pagamentos ao Pessoal		(453 263,06)	(431 563,66)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>(298 012,93)</u>	<u>(300 414,39)</u>
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(203 034,43)	(101 132,67)
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>		<u>(501 047,36)</u>	<u>(401 547,06)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(13 000,00)	(12 177,00)
		<u>(13 000,00)</u>	<u>(12 177,00)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	3 500,00
Juros e rendimentos similares		-	32,91
		-	<u>3 532,91</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>		<u>(13 000,00)</u>	<u>(8 644,09)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	(82 500,00)
Subsídios e Doações		547 495,43	460 702,93
		<u>547 495,43</u>	<u>378 202,93</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(10 182,12)	(9 415,93)
Juros e gastos similares		(978,18)	(1 756,91)
		<u>(11 160,30)</u>	<u>(11 172,84)</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>		<u>536 335,13</u>	<u>367 030,09</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>22 287,77</u>	<u>(43 161,06)</u>
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		143 427,29	186 588,35
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	4	<u>165 715,06</u>	<u>143 427,29</u>

O Contabilista Certificado

A Direção

Sérgio Luís *João Maria Prados Loureiro*

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

*João
Cfr.
João
Flavio
Sândal
Cid*

E- Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objetivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa coletiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial de Estremoz, 500 874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direção. É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo – SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura conceptual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias n.º 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

3.2. Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

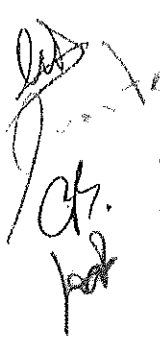
As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rêdito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Quarta
CFP
Handel
Leid

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotizações o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de acabamento da transação, numa ótica de balanceamento dos gastos com o respetivo rédito

3.6 Subsídios e outros apoios

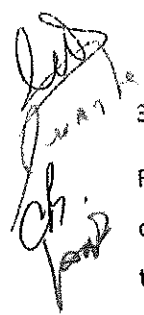
Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condições a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica Subsídios ao Investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as depreciações e amortizações durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar déficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respetivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

São equiparáveis a subsídios os apoios que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.



3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.

No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um ativo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Clientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
- e benefícios de cessação de emprego.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que podem afetar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.11 Acontecimentos subsequentes



Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual, estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registados nas rubricas de diferimentos.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Numerário	6 984,60	5 861,84
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>158 730,46</u>	<u>137 565,45</u>
	<u>165 715,06</u>	<u>143 427,29</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2022						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos			0,00				
Saldo Inicial	14.997,74	1.104.360,29	435.331,35	108.543,34	307.446,48	-	1.770.679,20
Aquisições	-	-	-	12.600,00	13.621,27	1.000,00	26.621,27
Saldo Final	14.997,74	1.104.360,29	435.331,35	120.543,34	321.067,75	1.000,00	1.797.300,47
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			0,00		0,00		
Saldo Inicial	-	556.605,99	384.065,63	98.308,97	105.061,50	-	1.144.042,09
Depreciações do exercício	-	21.944,87	7.880,07	11.187,50	1.922,91	-	42.935,35
Saldo Final	-	578.550,86	391.945,70	109.496,47	106.984,41	-	1.186.977,44
Ativos Líquidos	14.997,74	525.809,43	43.385,65	11.046,87	214.083,34	1.000,00	610.323,03

	2021						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos			0,00				
Saldo Inicial	14.997,74	1.104.360,29	424.101,45	205.892,65	307.446,48	-	1.856.798,61
Aquisições	-	-	12.177,00	-	-	-	12.177,00
Transferências e Abatos	-	-	-947,10	-97.349,31	-	-	-98.296,41
Saldo Final	14.997,74	1.104.360,29	435.331,35	108.543,34	307.446,48	-	1.770.679,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			0,00		0,00		
Saldo Inicial	-	534.661,12	375.421,08	187.470,79	104.387,21	-	1.201.940,20
Depreciações do exercício	-	21.944,87	8.654,42	8.187,50	674,30	-	39.461,09
Transferências e Abatos	-	-	-9,87	-97.349,31	-	-	-97.359,18
Regularizações	-	-	-	-0,01	-0,01	-	(0,02)
Saldo Final	-	556.605,99	384.065,63	98.308,97	105.061,50	-	1.144.042,09
Ativos Líquidos	14.997,74	547.754,30	51.265,72	10.234,37	2.384,98	-	626.637,11

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2022, os inventários tinham a seguinte composição:

	31/12/2022	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	624,53	624,53
Compras	146.193,84	146.193,84
Oferta de existências	13.758,95	13.758,95
Inventários finais	425,33	425,33
CMVMC	160.151,99	160.151,99

Handwritten signature and initials.

	31/12/2021	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	3 194,56	3 194,56
Compras	131 913,87	131 913,87
Oferta de existências	1 595,49	1 595,49
Regularizações		-
Saldo final	624,53	624,53
CMVMC	136 079,39	136 079,39

8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente às valências de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos à Instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O rédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes à Instituição durante o ano.

Assim, em 31 de dezembro de 2022 foi reconhecido o valor de € 488.352,52, a título de prestações de serviços, o valor de € 586.588,12 relativo a subsídios e doações e o valor de € 49.488,79 referente a reembolsos, conforme quadro seguinte:

<u>Rédito reconhecido no período findo em</u>	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Prestações de Serviços	488 352,52	464 361,39
Subsídios e doações	586 588,12	515 711,86
Reembolsos	49 488,79	47 826,83
Alienação Ativos Tangíveis	-	3 500,00
	<u>1 124 429,43</u>	<u>1 031 400,08</u>

9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Subsídios, doações e legados à exploração	31/12/2022	31/12/2021
Subsídios	553 937,71	512 473,21
Atribuído pela Segurança Social	512 958,48	446 680,51
Atribuído pelo IEFP	40 979,23	56 292,70
Doações e heranças	32 650,41	3 238,65
Doações	32 650,41	3 238,65
Total	586 588,12	515 711,86

10. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2021 e 2022 são detalhadas conforme se segue:

Handwritten signature and initials.

<u>Activos Financeiros</u>	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Clientes	-	-
Outras contas a receber	12 131,59	12 548,27
Adiantamentos de fornecedores	-	-
Estado e outros entes públicos	2 796,76	2 436,49
Caixa e depósitos bancários	165 715,06	143 427,29
	<u>180 643,41</u>	<u>158 412,05</u>
<u>Passivos Financeiros</u>	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Fornecedores	25 620,59	28 130,78
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	16 299,45	16 109,54
Financiamentos	16 150,34	26 001,04
Outras contas a pagar de terceiros	90 988,05	94 594,66
	<u>149 058,43</u>	<u>164 836,02</u>

11. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2022 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

<u>Gastos com o pessoal</u>	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Remunerações do pessoal	515 651,07	485 735,09
Encargos sobre remunerações	112 768,72	105 409,34
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	9 012,75	13 561,65
Bolsas Trabalho Voluntário (IEFP)	18 145,89	39 126,10
Bolsas CEI (IEFP)	4 105,94	6 995,16
Outros	2 082,25	1 712,64
	<u>661 766,62</u>	<u>652 539,98</u>

O número médio de empregados durante o ano de 2022 foi de 47 colaboradores, reduzindo para menos 2 funcionários relativamente ao ano anterior que tinha sido de 49, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

12. Outras informações consideradas relevantes

12.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

No final do período findo em 31 de dezembro de 2021 e 2022, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	2022		2021	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	3 516,80	-	3 570,90
Imposto sobre o valor acrescentado	2 796,76	-	2 436,49	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	124,41	-	165,28
Contribuições para a Segurança Social e CGA	-	12 658,24	-	12 373,36
	<u>2 796,76</u>	<u>16 299,45</u>	<u>2 436,49</u>	<u>16 109,54</u>

12.2 DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2022 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2022	2021
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	<u>2 051,01</u>	<u>1 750,02</u>
	<u>2 051,01</u>	<u>1 750,02</u>

12.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:

Handwritten notes on the left margin: "Lus", "ca. 16", "Ch", and "16/10/16".

Fornecimentos e Serviços Externos	2022	2021
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	40 552,24	41 506,24
Trabalhos especializados	8 017,52	9 372,86
Vigilância e segurança	-	-
Honorários	16 974,78	12 962,78
Conservação e reparação	15 559,94	19 150,60
Materiais	108 783,14	130 284,11
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	11 064,42	36 731,54
Livros e documentação técnica	132,23	21,00
Material de escritório	1 342,99	1 733,26
Artigos de oferta	390,00	651,89
Encargos de saúde com utentes	25 978,60	20 142,43
Encargos c/utentes (fraldas)	26 195,13	25 249,41
Equipamento alojamento utentes	1 602,53	2 177,46
Produtos de limpeza	38 069,36	38 050,74
Material Informático	369,50	420,66
Outros	3 638,38	5 105,72
Energia e fluídos	77 648,01	70 499,87
Electricidade	18 059,55	28 867,32
Combustíveis	54 856,72	36 693,52
Água	4 671,74	4 889,03
Outros	60,00	50,00
Deslocações, estadas e transportes	348,10	348,41
Deslocações e estadas	348,10	348,41
Serviços diversos	8 106,43	7 578,12
Rendas e alugueres	1 833,02	915,68
Comunicação	3 016,73	3 077,72
Seguros	3 018,83	3 253,22
Contencioso e notariado	71,30	204,00
Despesas de representação	166,55	118,70
Outros serviços	-	8,80
	235 437,92	250 216,75

Handwritten signatures and initials:
CP
Lob
Sandal
led

12.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de dezembro de 2021 e 2022 é conforme se segue:

<u>Outros rendimentos e ganhos</u>	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Rendimentos suplementares	49 488,79	47 826,83
Descontos de pronto pagamento	608,62	414,40
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	3 500,00
Outros	1 147,92	941,04
	<u>51 245,33</u>	<u>52 682,27</u>
<u>Outros gastos e perdas</u>	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Impostos e taxas (IMI)	251,94	251,94
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	0,87	-
Outros	2 072,15	912,33
	<u>2 324,96</u>	<u>1 164,27</u>

12.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2021 e 2022 são detalhados conforme se segue:

<u>Outros rendimentos e ganhos</u>	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Rendimentos suplementares	49 488,79	47 826,83
Descontos de pronto pagamento	608,62	414,40
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	3 500,00
Outros	1 147,92	941,04
	<u>51 245,33</u>	<u>52 682,27</u>

<u>Outros gastos e perdas</u>	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Impostos e taxas (IMI)	251,94	251,94
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	0,87	-
Outros	2 072,15	912,33
	<u>2 324,96</u>	<u>1 164,27</u>

12.6 DEPREIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2022 é conforme se segue:

<u>Depreciações e amortizações</u>	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Activos fixos tangíveis	42 935,35	39 461,09
	<u>42 935,35</u>	<u>39 461,09</u>

O Contabilista Certificado

Soliz Lúcio

A Direcção

Joaquim Henrique Costa

Joaquim António Patrício Rodrigues

Francisco António de Jesus Caldeira

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Audorne Francisca Teixeira Tardas

Paulo

*Helen
Linda
[Signature]*

RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS
MÁRTIRES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2023

Index

*Philip
Lencard*

Índice das Demonstrações Financeiras

A-	Balanço	5
B-	Demonstração dos resultados por naturezas.....	6
C-	Demonstração das alterações no capital próprio.....	7
D-	Demonstração dos fluxos de caixa.....	8
E-	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	9
1.	NOTA INTRODUTÓRIA	9
2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
2.1.	Base de Preparação	9
2.2	Derrogação das disposições do SNC.....	10
2.3	Comparabilidade das demonstrações financeiras	10
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	10
3.1	Bases de apresentação	11
3.2	Ativos Fixos Tangíveis (AFT).....	11
3.3	Custos de empréstimos obtidos.....	12
3.4	Inventários.....	12
3.5	Rédito	12
3.6	Subsídios e outros apoios.....	13
3.7	Imposto sobre o rendimento	14
3.8	Instrumentos financeiros	14
3.9	Benefícios dos empregados.....	14
3.10	Julgamentos e estimativas	15

3.11	Acontecimentos subsequentes	16
3.12	Especialização dos exercícios	16
4.	FLUXOS DE CAIXA.....	16
5.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	16
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	17
7.	INVENTÁRIOS.....	17
8.	RÉDITO.....	18
9.	SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS	19
10.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	19
	Categorias de instrumentos financeiros	19
11.	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	20
12.	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES	20
12.1	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	21
12.2	DIFERIMENTOS	21
12.3	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	21
12.4	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	23
12.5	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES.....	23
12.6	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	24

Jun 10

Franz
Lindal
Lindal

Demonstrações Financeiras Individuais

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2023

	NOTAS	Unidade: 2023	Euros 2022
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/6	607 615,91	610 323,03
Outros activos financeiros		5 663,68	5 800,02
		613 279,59	616 123,05
Activo corrente			
Inventários	3/7	896,45	425,33
Clientes		5 524,59	0,00
Estado e outros entes públicos		1 529,34	2 796,76
Outras contas a receber	3/10	18 607,83	12 131,59
Diferimentos	3/12	2 094,78	2 051,01
Caixa e depósitos bancários	4/10	189 765,50	165 715,06
		218 418,49	183 119,75
Total do activo		831 698,08	799 242,80
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 165 999,79	1 165 999,79
Resultados transitados		(515 815,42)	(538 406,37)
Resultado líquido do período		25 217,79	22 590,95
Total dos fundos patrimoniais		675 402,16	650 184,37
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		0,00	5 872,03
		0,00	5 872,03
Passivo corrente			
Fornecedores	3/10	22 058,29	25 620,59
Estado e outros entes públicos	10/12	16 974,32	16 299,45
Financiamentos obtidos		5 887,86	10 278,31
Outras contas a pagar	3/10	111 375,45	90 988,05
Diferimentos	3/12	0,00	0,00
		156 295,92	143 186,40
Total do passivo		156 295,92	149 058,43
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		831 698,08	799 242,80

O Contabilista Certificado

Sòcia Lus

A Direção

Jaquim marichal

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Francisco António P. dos Cabral
Pag. 5 de 24
Ludovica Ilana Seixinho Pandal

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2023

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade:	Euros
		2023	2022
Vendas e serviços prestados	3/8	567 213,04	488 352,52
Subsídios à exploração	3/8/9	572 127,01	586 588,12
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(172 415,49)	(160 151,99)
Fornecimentos e serviços externos	13	(223 327,96)	(235 437,92)
Gastos com o pessoal	11	(734 093,37)	(661 766,62)
Outros rendimentos e ganhos	8/12	61 036,50	51 245,33
Outros gastos e perdas	12	(2 941,39)	(2 324,96)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		67 598,34	66 504,48
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/12	(41 610,62)	(42 935,35)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		25 987,72	23 569,13
Juros e gastos similares suportados	3	(769,93)	(978,18)
Resultado antes de impostos		25 217,79	22 590,95
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		25 217,79	22 590,95
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

Sócia Luj

A Direção

João Maria Pereira Soares

*Francisco Augusto de Jesus Calvo
Benedictina Maria Seixento Pindal*

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2022

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2022	1	1 165 999,79	-490 297,50	-48 108,87	627 593,42	627 593,42
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	-48 108,87	48 108,87	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			22 590,95	22 590,95	22 590,95
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			70 699,82	22 590,95	22 590,95
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2022	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-538 406,37	22 590,95	650 184,37	650 184,37

O Contabilista Certificado

Sónia Luis

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2023

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2023	1	1 165 999,79	-538 406,37	22 590,95	650 184,37	650 184,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	22 590,95	-22 590,95	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			25 217,79	25 217,79	25 217,79
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			2 626,84	25 217,79	25 217,79
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2023	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-515 815,42	25 217,79	675 402,16	675 402,16

O Contabilista Certificado

Sónia Luis

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

João A.C.
Flávio Landa

D- Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2023

	Notas	Exercícios	
		2023	2022
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		762 925,10	527 775,66
Pagamentos a Fornecedores		(362 593,66)	(372 525,53)
Pagamentos ao Pessoal		(483 726,76)	(453 263,06)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>(83 395,32)</u>	<u>(298 012,93)</u>
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(222 485,38)	(203 034,43)
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>		<u>(305 880,70)</u>	<u>(501 047,36)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(38 903,50)	(13 000,00)
		<u>(38 903,50)</u>	<u>(13 000,00)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		3,91	-
		<u>3,91</u>	<u>-</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>		<u>(38 899,59)</u>	<u>(13 000,00)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Subsídios e Doações		380 343,14	547 495,43
		<u>380 343,14</u>	<u>547 495,43</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(10 262,48)	(10 182,12)
Juros e gastos similares		(1 249,93)	(978,18)
		<u>(11 512,41)</u>	<u>(11 160,30)</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>		<u>368 830,73</u>	<u>536 335,13</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>24 050,44</u>	<u>22 287,77</u>
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		165 715,06	143 427,29
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	4	<u>189 765,50</u>	<u>165 715,06</u>

O Contabilista Certificado

Sónia Luís

A Direção

Λ

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

Luís de

Albino
Sandoval

João

E- Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objetivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa coletiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial de Estremoz, 500 874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direção. É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo – SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura conceptual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias n.º 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Luiz
Luiz Fidalgo

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas, a adotar pelo Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respelam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

João de

Paulo
F. do
L.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rédito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotizações o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de acabamento da transação, numa ótica de balanceamento dos gastos com o respetivo rédito

3.6 Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condições a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica Subsídios ao Investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as depreciações e amortizações durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar déficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respetivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

São equiparáveis a subsídios os apoios que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.

Luiz
Luiz
Luiz

3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.

No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um ativo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Cientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

- Luis
Luis Landa
Luis
- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
 - e benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que podem afetar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual, estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registados nas rubricas de diferimentos.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	2023	2022
Numerário	11 065,07	6 984,60
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	178 700,43	158 730,46
	<u>189 765,50</u>	<u>165 715,06</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2023						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos							
Saldo Inicial	14 997,74	1 104 360,29	435 331,35	120 543,34	121 067,75	1 000,00	1 797 300,47
Aquisições	-	-	4 858,50	34 045,00	-	-	38 903,50
Transferências e Abates	-	-	-	1 000,00	-	-1 000,00	-
Saldo Final	14 997,74	1 104 360,29	440 189,85	155 588,34	121 067,75	-	1 836 203,97
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo Inicial	-	578 550,86	391 945,70	109 496,47	106 984,41	-	1 186 977,44
Depreciações do exercício	-	21 944,87	8 201,82	9 427,50	2 036,43	-	41 610,62
Saldo Final	-	600 495,73	400 147,52	118 923,97	109 020,84	-	1 228 588,06
Ativos líquidos	14 997,74	503 864,56	40 042,33	36 664,37	12 046,91	-	607 615,91

	2022						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos							
Saldo Inicial	14 997,74	1 104 360,29	435 331,35	108 543,34	107 446,48	-	1 770 679,20
Aquisições	-	-	-	12 000,00	13 621,27	1 000,00	26 621,27
Saldo Final	14 997,74	1 104 360,29	435 331,35	120 543,34	121 067,75	1 000,00	1 797 300,47
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo Inicial	-	556 605,99	384 065,63	98 308,97	105 061,50	-	1 144 042,09
Depreciações do exercício	-	21 944,87	7 880,07	11 187,50	1 922,91	-	42 935,35
Saldo Final	-	578 550,86	391 945,70	109 496,47	106 984,41	-	1 186 977,44
Ativos líquidos	14 997,74	525 809,43	43 385,65	11 046,87	14 083,34	1 000,00	610 323,03

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2023, os inventários tinham a seguinte composição:

	31/12/2022	
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários Iniciais	624,53	624,53
Compras	146 193,84	146 193,84
Oferta de existências	13 758,95	13 758,95
Regularizações	-	-
Saldo final	425,33	425,33
CMVMC	160 151,99	160 151,99

Fundo Social

	31/12/2023	
	M.Príma, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	425,33	425,33
Compras	140 774,95	140 774,95
Oferta de existências	32 111,66	32 111,66
Inventários finais	896,45	896,45
CMVMC	172 415,49	172 415,49

8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente às valências de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos à Instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O rédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes à Instituição durante o ano.

Assim, em 31 de dezembro de 2023 foi reconhecido o valor de € 567.213,04, a título de prestações de serviços, o valor de € 572.127,01 relativo a subsídios e doações e o valor de € 58.76,21 referente a reembolsos, conforme quadro seguinte:

Rédito reconhecido no período findo em	2023	2022
Prestações de Serviços	567 213,04	488 352,52
Subsídios e doações	572 127,01	586 588,12
Reembolsos	58 762,21	49 488,79
	1 198 102,26	1 124 429,43

9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Subsídios, doações e legados à exploração	31/12/2023	31/12/2022
Subsídios	528 525,69	553 937,71
Atribuído pela Segurança Social	504 998,88	512 958,48
Atribuído pelo IEPF	23 526,81	40 979,23
Doações e heranças	43 601,32	32 650,41
Doações	43 601,32	32 650,41
Total	572 127,01	586 588,12

10. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2022 e 2023 são detalhadas conforme se segue:

*Flóres
Lindal*

Activos Financeiros	31/12/2023	31/12/2022
Clientes	5 524,59	-
Outras contas a receber	18 607,83	12 131,59
Estado e outros entes públicos	1 529,34	2 796,76
Caixa e depósitos bancários	189 765,50	165 715,06
	<u>215 427,26</u>	<u>180 643,41</u>
Passivos Financeiros	31/12/2023	31/12/2022
Fornecedores	22 058,29	25 620,59
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	16 974,32	16 299,45
Financiamentos	5 887,86	16 150,34
Outras contas a pagar de terceiros	111 375,45	90 988,05
	<u>156 295,92</u>	<u>149 058,43</u>

11. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2023 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

Gastos com o pessoal	31/12/2023	31/12/2022
Remunerações do pessoal	575 625,36	515 651,07
Encargos sobre remunerações	125 989,98	112 768,72
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	10 017,03	9 012,75
Bolsas Trabalho Voluntário (IEFP)	620,48	18 145,89
Bolsas CEI (IEFP)	17 784,72	4 105,94
Outros	4 055,80	2 082,25
	<u>734 093,37</u>	<u>661 766,62</u>

O número médio de empregados durante o ano de 2023 foi de 48 colaboradores, ou seja em média, mais 1 funcionário relativamente ao ano anterior que tinha sido de 47, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

12. Outras Informações consideradas relevantes

1-2

Handwritten signatures and initials

Fornecimentos e Serviços Externos	2023	2022
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	40 583,22	40 552,24
Trabalhos especializados	7 823,78	8 017,52
Publicidade e propaganda	44,28	-
Honorários	12 878,88	16 974,78
Conservação e reparação	19 836,28	15 559,94
Materiais	102 454,79	108 783,14
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3 259,55	11 064,42
Livros e documentação técnica	33,24	132,23
Material de escritório	1 667,38	1 342,99
Artigos de oferta	789,59	390,00
Encargos de saúde com utentes	25 730,17	25 978,60
Encargos c/utentes (fraldas)	28 611,09	26 195,13
Equipamento alojamento utentes	-	1 602,53
Produtos de limpeza	40 284,83	38 069,36
Material Informático	256,99	369,50
Outros	1 821,95	3 638,38
Energia e fluídos	71 747,08	77 648,01
Electricidade	21 993,65	18 059,55
Combustíveis	46 478,00	54 856,72
Água	3 275,43	4 671,74
Outros	-	60,00
Deslocações, estadas e transportes	782,40	348,10
Deslocações e estadas	782,40	348,10
Serviços diversos	7 760,47	8 106,43
Rendas e alugueres	1 692,91	1 833,02
Comunicação	2 811,51	3 016,73
Seguros	3 237,60	3 018,83
Contencioso e notariado	18,45	71,30
Despesas de representação	-	166,55
Outros serviços	-	-
	223 327,96	235 437,92

12.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de dezembro de 2022 e 2023, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	2023		2022	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	2 398,90	-	3 516,80
Imposto sobre o valor acrescentado	1 529,34	-	2 796,76	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	-	-	124,41
Contribuições para a Segurança Social e CGA	-	14 575,42	-	12 658,24
	<u>1 529,34</u>	<u>16 974,32</u>	<u>2 796,76</u>	<u>16 299,45</u>

12.2 DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2023 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2023	2022
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	<u>2 094,78</u>	<u>2 051,01</u>
	<u>2 094,78</u>	<u>2 051,01</u>

12.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:

10.01.2024

Flavia
Lauda
Hed

12.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de dezembro de 2022 e 2023 é conforme se segue:

<u>Outros rendimentos e ganhos</u>	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Rendimentos suplementares	58 762,21	49 488,79
Descontos de pronto pagamento	396,87	608,62
Outros	1 877,42	1 147,92
	<u>61 036,50</u>	<u>51 245,33</u>
<u>Outros gastos e perdas</u>	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Impostos e taxas (IMI)	251,94	251,94
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	0,87
Outros	2 689,45	2 072,15
	<u>2 941,39</u>	<u>2 324,96</u>

12.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2022 e 2023 são detalhados conforme se segue:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
<u>Juros e gastos similares suportados</u>	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Juros suportados		
Financiamentos bancários	769,93	978,18
	<u>769,93</u>	<u>978,18</u>

12.6 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2023 é conforme se segue:

<u>Depreciações e amortizações</u>	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Activos fixos tangíveis	41 610,62	42 935,35
	<u>41 610,62</u>	<u>42 935,35</u>

O Contabilista Certificado

Schizina Luis

A Direcção

Joquini Maria Santos Costa

Francisco Antonio de Almeida Caldeira
Ludmila Ippolito Seixinho Paredes

Luarte
João
CR
D
B

RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DOS
MÁRTIRES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2024

*fonte
has
CF. p. 1
JCS*

Índice das Demonstrações Financeiras

A-	Balanço	5
B-	Demonstração dos resultados por naturezas.....	6
C-	Demonstração das alterações no capital próprio.....	7
D-	Demonstração dos fluxos de caixa.....	8
E-	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	9
1.	NOTA INTRODUTÓRIA	9
2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
2.1.	Base de Preparação	9
2.2	Derrogação das disposições do SNC.....	10
2.3	Comparabilidade das demonstrações financeiras	10
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	10
3.1	Bases de apresentação	10
3.2	Ativos Fixos Tangíveis (AFT).....	11
3.3	Custos de empréstimos obtidos.....	12
3.4	Inventários.....	12
3.5	Rédito	12
3.6	Subsídios e outros apoios.....	13
3.7	Imposto sobre o rendimento	13
3.8	Instrumentos financeiros	14
3.9	Benefícios dos empregados.....	14
3.10	Julgamentos e estimativas	15

João
João
Ch. P.
L. P.

Demonstrações Financeiras Individuais

A- Balanço

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

BALANÇO INDIVIDUAL EM DEZEMBRO / 2024

	NOTAS	Unidade: 2024	Euros 2023
ACTIVO			
Activo não corrente	3/6	572 031,21	607 615,91
Activos fixos tangíveis		5 663,68	5 663,68
Outros activos financeiros		577 694,89	613 279,59
Activo corrente	3/7	1 146,77	896,45
Inventários		5 524,59	5 524,59
Clientes		3 473,28	1 529,34
Estado e outros entes públicos	3/10	27 792,09	18 607,83
Outras contas a receber	3/12	2 198,98	2 094,78
Diferimentos			
Caixa e depósitos bancários	4/10	221 939,35	189 765,50
		262 075,06	218 418,49
Total do activo		839 769,95	831 698,08
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais		1 165 999,79	1 165 999,79
Fundos		(490 597,63)	(515 815,42)
Resultados transitados		(4 696,16)	25 217,79
Resultado líquido do período		670 706,00	675 402,16
Total dos fundos patrimoniais		670 706,00	675 402,16
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Passivo corrente	3/10	32 000,32	22 058,29
Fornecedores	10/12	17 403,21	16 974,32
Estado e outros entes públicos			5 887,86
Financiamentos obtidos	3/10	119 660,42	111 375,45
Outras contas a pagar	3/12	0,00	0,00
Diferimentos		169 063,95	156 295,92
		169 063,95	156 295,92
Total do passivo		169 063,95	156 295,92
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		839 769,95	831 698,08

O Contabilista Certificado

Sérgio Luis

A Direção

João Antonio Patrício Rodrigues
João Antonio Patrício Rodrigues

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

B- Demonstração dos resultados por naturezas

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2024

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade: 2024	Euros 2023
Vendas e serviços prestados	3/8	618 595,47	567 213,04
Subsídios à exploração	3/8/9	603 049,12	572 127,01
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(172 946,48)	(172 415,49)
Fornecimentos e serviços externos	13	(274 442,31)	(223 327,96)
Gastos com o pessoal	11	(804 410,18)	(734 093,37)
Outros rendimentos e ganhos	8/12	66 855,28	61 036,50
Outros gastos e perdas	12	(1 359,44)	(2 941,39)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		35 341,46	67 598,34
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6/12	(39 844,24)	(41 610,62)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(4 502,78)	25 987,72
Juros e gastos similares suportados	3	(193,38)	(769,93)
Resultado antes de impostos		(4 696,16)	25 217,79
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(4 696,16)	25 217,79
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Contabilista Certificado

Sigra Unis

A Direção

Joaquim Maria Pires Duarte
Joaquim António Patrício Perdigão

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

C- Demonstração das alterações no capital próprio

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2023

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2023	1	1 165 999,79	-538 406,37	22 590,95	650 184,37	650 184,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	22 590,95	-22 590,95	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			25 217,79	25 217,79	25 217,79
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			2 626,84	25 217,79	25 217,79
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2023	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-515 815,42	25 217,79	675 402,16	675 402,16

O Contabilista Certificado

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO DE CAPITAL EM DEZEMBRO / 2024

FUNDO DE CAPITAL ATRIBUÍDO AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do fundo de capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2024	1	1 165 999,79	-515 815,42	25 217,79	675 402,16	675 402,16
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	2	0,00	25 217,79	-25 217,79	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-4 696,16	-4 696,16	-4 696,16
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			-29 913,95	-4 696,16	-4 696,16
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					0,00	0,00
Fundos					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados					0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2024	6=1+2+3+5	1 165 999,79	-490 597,63	-4 696,16	670 706,00	670 706,00

O Contabilista Certificado

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

D- Demonstração dos fluxos de caixa

Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO / 2023

	Notas	Exercícios 2024	2023
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		656 878,72	762 925,10
Pagamentos a Fornecedores		(432 079,05)	(362 593,66)
Pagamentos ao Pessoal		(541 730,70)	(483 726,76)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>(316 931,03)</u>	<u>(83 395,32)</u>
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(232 305,05)	(222 485,38)
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>		<u>(549 236,08)</u>	<u>(305 880,70)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(4 259,54)	(38 903,50)
		<u>(4 259,54)</u>	<u>(38 903,50)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		657,02	3,91
		<u>657,02</u>	<u>3,91</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>		<u>(3 602,52)</u>	<u>(38 899,59)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		590 683,15	380 343,14
		<u>590 683,15</u>	<u>380 343,14</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(5 670,70)	(10 262,48)
Juros e gastos similares		-	(1 249,93)
		<u>(5 670,70)</u>	<u>(11 512,41)</u>
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>		<u>585 012,45</u>	<u>368 830,73</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>32 173,85</u>	<u>24 050,44</u>
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>189 765,50</u>	<u>165 715,06</u>
Caixa e seus equivalentes no final do período (4)	4	<u>221 939,35</u>	<u>189 765,50</u>

O Contabilista Certificado

A Direcção

Sónia Luís

As notas das páginas 9 a 24 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

João Carlos Antunes Patrício Perdigão

E- Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, tem por objetivo prioritário contribuir para a promoção e desenvolvimento do concelho de Estremoz e sua população, cooperando para o efeito com os serviços públicos competentes e outras instituições, visando essencialmente o suprimento das necessidades locais, bem como, a criação e consolidação do bem-estar social.

Tem a sua sede social na Rua Heróis da Índia, 7100-103 Estremoz, com número único de pessoa coletiva e Registo na Conservatória do Registo Comercial de Estremoz, 500 874 743.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direção. É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo – SNC-ESNL, e de acordo com a estrutura conceptual e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas nomeadamente no Aviso 6726-B/2011 e Portarias nº 105 e 106/2011, de 14 de Março.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

João
cf.
2017
2017

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas, a adotar pelo Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

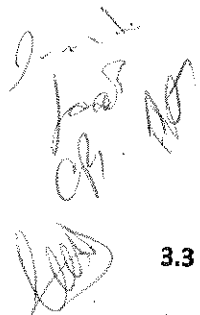
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos vallas resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".



3.3 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo, regra geral.

No que toca aos encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis ou inventários, que demorem mais que um período contabilístico a ficarem concluídos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, e que é inferior ao valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.5 Rédito

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, a entidade segue os seguintes procedimentos:

- Nas quotizações o reconhecimento é efetuado numa base de linha reta durante o período de relato;
- Nos serviços desempenhados de forma continuada o reconhecimento do rédito, é igualmente efetuado numa base de linha reta;
- Nos restantes casos o rédito é reconhecido em função do grau de acabamento da transação, numa ótica de balanceamento dos gastos com o respetivo rédito

Handwritten notes and signatures:
P. 11
1000
cf.
C. M.
FLY

3.6 Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condições a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica Subsídios ao Investimento, em Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balancear, com os gastos relacionados com as depreciações e amortizações durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

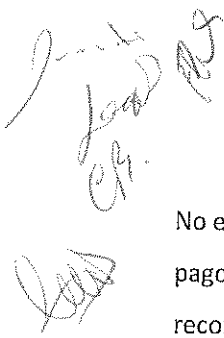
Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração do exercício, devem ser reconhecidos como rendimentos desse exercício. No entanto se o subsídio se destina a compensar déficits futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respetivo exercício.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

São equiparáveis a subsídios os apoios que não tenham valor atribuído, os conselhos técnicos e de comercialização gratuitos, a concessão de garantias, os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixos ou a disponibilização, sem gastos associados de instalações, equipamentos ou outros.

3.7 Imposto sobre o rendimento

Regra geral o tratamento contabilístico dos impostos, segue o método do imposto a pagar. O qual inclui o imposto sobre o rendimento, calculado com base nos lucros ou rendimentos tributáveis, incluindo as tributações autónomas.



No entanto a entidade pode reconhecer passivos por impostos correntes, na medida em que não estejam pagos. No entanto se a quantia já paga exceder a quantia devida para esses períodos, deverá ser reconhecido um ativo por imposto corrente.

O Recolhimento goza de isenção prevista no Código do IRC, designadamente no seu artigo 10º.

3.8 Instrumentos financeiros

Clientes

A maioria das prestações de serviços é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem, regra geral, juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal ou método do custo.

3.9 Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, são:

- de curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga e benefícios não monetários, tais como cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados;
- e benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar à entidade, futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

3.10 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que podem afetar os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

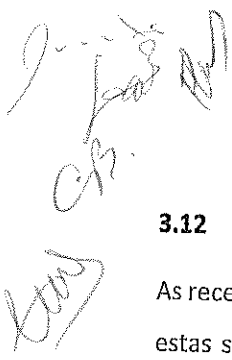
As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.



3.12 Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual, estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registados nas rubricas de diferimentos.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	2024	2023
Numerário	6 245,44	11 065,07
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	215 693,91	178 700,43
	<u>221 939,35</u>	<u>189 765,50</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2024						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos			0,00				
Saldo Inicial	14 997,74	1 104 360,29	440 189,85	155 588,34	121 067,75	-	1 836 203,97
Aquisições	-	-	4 259,54	-	-	-	4 259,54
Transferências e Abates	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	14 997,74	1 104 360,29	444 449,39	155 588,34	121 067,75	-	1 840 463,51
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	-	-	0,00	-	0,00	-	-
Saldo Inicial	-	600 495,73	400 147,52	118 923,97	109 020,84	-	1 228 588,06
Depreciações do exercício	-	21 944,87	8 664,45	7 380,63	1 854,29	-	39 844,24
Saldo Final	-	622 440,60	408 811,97	126 304,60	110 875,13	-	1 268 432,30
Ativos Líquidos	14 997,74	481 919,69	35 637,42	29 283,74	10 192,62	-	572 031,21

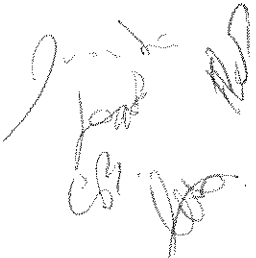
	2023						Total
	Terrenos	Edifícios	Equipamentos Básico	Equipamentos de Transporte	Equipamentos Administrativo	AFT em curso	
Ativos							
Saldo Inicial	14 997,74	1 104 360,29	435 331,35	120 543,34	121 067,75	1 000,00	1 797 300,47
Aquisições	-	-	4 858,50	34 045,00	-	-	38 903,50
Transferências e Abates	-	-	-	1 000,00	-	-1 000,00	-
Saldo Final	14 997,74	1 104 360,29	440 189,85	155 588,34	121 067,75	-	1 836 203,97
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	-	-	-	-	0,00	-	-
Saldo Inicial	-	578 550,86	391 945,70	109 496,47	105 984,41	-	1 166 977,44
Depreciações do exercício	-	21 944,87	8 201,82	9 427,50	2 036,43	-	41 610,62
Saldo Final	-	600 495,73	400 147,52	118 923,97	109 020,84	-	1 228 588,06
Ativos Líquidos	14 997,74	503 864,56	40 042,33	36 664,37	12 046,91	-	607 615,91

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2024, os Inventários tinham a seguinte composição:

31/12/2023		
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	425,33	425,33
Compras	140 774,95	140 774,95
Oferta de existências	32 111,66	32 111,66
Inventários finais	896,45	896,45
CMVMC	172 415,49	172 415,49

31/12/2024		
	M.Prima, Subs. Consumo	Total
Inventários iniciais	896,45	896,45
Compras	173 196,80	173 196,80
Inventários finais	1 146,77	1 146,77
CMVMC	172 946,48	172 946,48



8. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades dos utentes. Estas dizem respeito basicamente às valências de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

Nas restantes prestações de serviços a entidade apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Os subsídios recebidos para a exploração da atividade são atribuídos à instituição a fundo perdido, para financiamento de gastos de exploração, e são oriundos da Segurança Social e do Fundo Social Europeu.

O rédito relativo a outros rendimentos e ganhos diz respeito essencialmente a reembolsos feitos pelos utentes à Instituição durante o ano.

Assim, em 31 de dezembro de 2023 foi reconhecido o valor de € 567.213,04, a título de prestações de serviços, o valor de € 572.127,01 relativo a subsídios e doações e o valor de € 58.76,21 referente a reembolsos, conforme quadro seguinte:

<u>Rédito reconhecido no período findo em</u>	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Prestações de Serviços	618 595,47	567 213,04
Subsídios e doações	603 049,12	572 127,01
Reembolsos	60 355,35	58 762,21
	<u>1 281 999,94</u>	<u>1 198 102,26</u>

9. Subsídios e outros apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a sociedade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Subsídios, doações e legados à exploração	31/12/2024	31/12/2023
Subsídios	591 325,58	528 525,69
Atribuído pela Segurança Social	565 865,37	504 998,88
Atribuído pelo IEFP	25 460,21	23 526,81
Doações e heranças	11 723,54	43 601,32
Doações	11 723,54	43 601,32
Total	603 049,12	572 127,01

Handwritten signatures and initials:
 J. P. ...
 C.B.
 L. ...
 H.

10. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, deduzidos de eventuais imparidades.

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2023 e 2024 são detalhadas conforme se segue:

Activos Financeiros	31/12/2024	31/12/2023
Clientes	5 524,59	5 524,59
Outras contas a receber	27 792,09	18 607,83
Estado e outros entes públicos	3 473,28	1 529,34
Caixa e depósitos bancários	221 939,35	189 765,50
	<u>258 729,31</u>	<u>215 427,26</u>
Passivos Financeiros	31/12/2024	31/12/2023
Fornecedores	32 000,32	22 058,29
Pessoal	-	-
Estado e outros entes públicos	17 403,21	16 974,32
Financiamentos	-	5 887,86
Outras contas a pagar de terceiros	119 660,42	111 375,45
	<u>169 063,95</u>	<u>156 295,92</u>

11. Benefícios dos empregados

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2024 a rubrica de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

<u>Gastos com o pessoal</u>	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Remunerações do pessoal	642 293,82	575 625,36
Encargos sobre remunerações	140 240,72	125 989,98
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	9 831,92	10 017,03
Bolsas Trabalho Voluntário (IEFP)	-	620,48
Bolsas CEI (IEFP)	8 585,95	17 784,72
Outros	3 457,77	4 055,80
	<u>804 410,18</u>	<u>734 093,37</u>

O número médio de empregados durante o ano de 2024 foi de 53 colaboradores, ou seja em média, mais 5 funcionário relativamente ao ano anterior que tinha sido de 48, devido a algumas oscilações dos contratos de estágio.

12. Outras Informações consideradas relevantes

12.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de dezembro de 2023 e 2024, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	<u>2024</u>		<u>2023</u>	
	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	1 669,90	-	2 398,90
Imposto sobre o valor acrescentado	3 473,28	-	1 529,34	-
Fundos de Compensação do Trabalho	-	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social e CGA	-	15 733,31	-	14 575,42
	<u>3 473,28</u>	<u>17 403,21</u>	<u>1 529,34</u>	<u>16 974,32</u>

12.2 DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2024 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte composição:

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including "P. 1", "f. 1", "CB", and several illegible signatures.

DIFERIMENTOS	2024	2023
Activos:		
Gastos a reconhecer		
Seguros	2 198,98	2 094,78
	<u>2 198,98</u>	<u>2 094,78</u>

12.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:



Fornecimentos e Serviços Externos	2024	2023
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	66 264,26	40 583,22
Trabalhos especializados	8 043,84	7 823,78
Publicidade e propaganda	-	44,28
Honorários	12 981,84	12 878,88
Conservação e reparação	45 238,58	19 836,28
Materiais	113 147,57	102 454,79
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3 086,01	3 259,55
Livros e documentação técnica	-	33,24
Material de escritório	1 477,95	1 667,38
Artigos de oferta	1 022,19	789,59
Encargos de saúde com utentes	25 639,09	25 730,17
Encargos c/utentes (fraldas)	30 304,13	28 611,09
Equipamento alojamento utentes	1 456,45	-
Produtos de limpeza	47 171,80	40 284,83
Material Informático	177,12	256,99
Outros	2 812,83	1 821,95
Energia e fluídos	84 472,03	71 747,08
Electricidade	32 896,54	21 993,65
Combustíveis	44 995,79	46 478,00
Água	6 519,70	3 275,43
Outros	60,00	-
Deslocações, estadas e transportes	745,15	782,40
Deslocações e estadas	745,15	782,40
Serviços diversos	9 813,30	7 760,47
Rendas e alugueres	2 932,10	1 692,91
Comunicação	3 167,67	2 811,51
Seguros	3 713,53	3 237,60
Contencioso e notariado	-	18,45
	274 442,31	223 327,96

12.4 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos em 31 de dezembro de 2023 e 2024 é conforme se segue:

Outros rendimentos e ganhos	2024	2023
Rendimentos suplementares	60 355,35	58 762,21
Descontos de pronto pagamento	3 142,08	396,87
Outros	3 357,85	1 877,42
	<u>66 855,28</u>	<u>61 036,50</u>

Outros gastos e perdas	2024	2023
Impostos e taxas (IMI)	251,94	251,94
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	-
Outros	1 107,50	2 689,45
	<u>1 359,44</u>	<u>2 941,39</u>

12.5 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2023 e 2024 são detalhados conforme se segue:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Juros e gastos similares suportados	2024	2023
Juros suportados		
Financiamentos bancários	193,38	769,93
	<u>193,38</u>	<u>769,93</u>

12.6 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2024 é conforme se segue:

<u>Depreciações e amortizações</u>	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Activos fixos tangíveis	39 844,24	41 610,62
	<u>39 844,24</u>	<u>41 610,62</u>

O Contabilista Certificado

Sofia Lins

A Direcção

Joaquim Maria Pereira Ruante
Joaquim António António Perdigão
Filipe António de Deus Calado